

S. PAULO

Domingo 25 de Março de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 25 DE MARÇO DE 1877.

A Exposição Universal de 1878

Esta esplendida festa do trabalho, que está sendo levada ao cabo com grande afan pela laboriosa nação franceza, preoccupa a maior parte dos povos, preparando se elles afim de concorrer dignamente a um certame tão fecundo em resultados proficuos para o progresso e prosperidade commum.

Quasi todos os governos já tem posto em pratica medidas tendentes a dirigir e garantir, como lhes cumpre, a mais completa representação dos productos de seus respectivos paizes naquella exhibição internacional.

Entre os poucos que não tratam desta importante assumpto se conta o do Brazil, que, entregue a sua proverbial indolencia, e fiel ao seu egoistico indifferentismo, só cuida de satisfazer mesquinhas conveniencias partidarias em desprezo dos indeclinaveis interesses da patria.

Não estranhando por costumeira a inercia governamental em tudo quanto concerne ao bem geral, fazemos semelhante reparo unicamente para estimular a iniciativa particular no intuito de conseguir, pelo esforço proprio e sem a açõa official, que o Brazil occupe o lugar de honra que lhe compete na proxima futura Exposição de Paris.

Um jornal do Maranhão, o «Paiz» órgão especial do commercio, occupando-se desta materia assim se exprime:

«Correm os tempos, e o governo que foi convidado para a proxima exposiçào de Paris em 1878, ainda não deu principio aos trabalhos preliminares, nomeando as commissões que devem collectar os productos.

Não se pense que é cedo, pois maior foi a antecedencia para a exposiçào de Philadelphia. A Inglaterra, que está perto de França, já nomeou a sua commissão directora, de que é chefe o principe de Galles.

Não quererá o governo que o Brazil concorra officialmente a «exposiçào franceza»?

O brilhante resultado que obtivemos nos Estados-Unidos não autoriza, sequer, tal supposiçào. Se o procedimento do governo para com os expositores nacionaes fosse o que tivesses de estimular-os para entrarem no novo certame industrial, bem insignificante, sem duvida, seria a figura que teriamos de fazer, pois não se pôde conceber maior desprezo do que o que tem havido para com os premiados da exposiçào de Philadelphia.

Tivemos alli numerosos representantes, gastamos rios de dinheiro, e grande numero dos nossos productos não só não foram apreciados pelos diversos jurys, como, apesar de serem brasileiros os nossos representantes e fallarem o portuguez, foram de tal modo estorpidos os nomes de muitos expositores, que alguns pareciam verdadeiros anagramas.

Mes acima de todas as faltas do governo e dos nossos representantes deve o productor brasileiro pôr o amor da patria, e por elle empenhar-se para que o nome do

Brazil na vindoura exposiçào seja cercado do maior respeito.

E, certos disse, escrevendo estas linhas, temos apenas por fim, ainda uma vez, prevenir os que desejarem apresentar productos para a exposiçào do anno vindouro.

Concordando com o juizo insuspeito externado pelo nosso collega de imprensa, secundamol-o no appello que faz ao patriotismo dos productores nacionaes afim de que o nome do Brazil seja scita-lo devidamente no grande prelio industrial.

Por nossa parte invocamos especialmente a attenção esclarecida dos nossos comprovincianos para que cooperem com o seu valioso contingente, no louvavel proposito de patentear a si os innumeros e admiraveis recursos desta confidencia parte do Imperio.

A' nossa industria agricola sobretudo se offerece um vasto campo para fazer valer a excellencia e importancia de seus variados productos.

Assim é que a sociedade dos agricultores de França, que tem por presidente o distincto Mr. Drouya de Lhuys, trata de organizar um congresso internacional agricola, que abrira suas sessões em Paris na occasião da Exposição Universal.

Muitos governos inclusive o do Brazil, já responderam favoravelmente ao convite que lhes foi dirigido.

Heleva ponderar que a sociedade Real da Agricultura da Inglaterra mandou compôr, para esse congresso uma memoria que tratará: da influencia da legislaçào obre a agricultura inglesa, dos capitães empregados na agricultura; do systema geral economico do paiz examinado debaixo do ponto de vista do interesse agricola; das condiçõe de existencia da populaçào agricola, dos systemas de cultura, da arboricultura e da chimica agricola.

Para as despesas da redaçào desta memoria a sociedade deu 12,500 francos.

Já se vê que não é licito desprezar uma oppotunidade tão favoravel de exhibir a pujante riqueza desta bella provincia.

Tendo fé no espirito eminentemente progressista dos paulistas, esperamos que saberão elles cumprir o dever que lhes impõe o patriotismo, contribuindo de modo satisfactorio com o seu poderoso concurso para a Exposição Universal de 1878.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 24 de Março de 1877.

Diario de S. Paulo. Assembléa provincial; Parlamento; Parte official; Sessão da relação; Publicações pedidas; Gazetilha.

A Provincia de S. Paulo. Chronica parlamentar; Considerações geologicas (continuação); Secção avul-

Um estremecimento impossivel de descrever agitou o corpo da rainha.

— De dia! exclamou olhando para todos os lados e apontando a cabeça nas mãos... Oh! não haverá remédio?

— Nenhum.

— Perdão! Perdão!

— Levante-se, senhora, estas perdoas. Só vos peço que silencieis Beatriz.

— Prometto.

— Então... e o conde calou-se.

— Então, repetiuz Isabel com expressão extraordinaria, adeus conde de Miranda...

— Adeus, senhora; rezas por mim...

A rainha sahia daquella sombria masmorra quasi com os sentidos perdidos. Voltou a cabeça e deu um grito... Era um grito de amor e de desespero em que se manifestavam todas as dôres possiveis da existencia.

O conde cahiu de joelhos diante do crucifixo.

Voltou a cabeça e viu que estava a seu lado um sacerdote.

CAPITULO CXI

A deshonra ou a morte

O sol arguêra-se magestoso e sereno.

Valladolid parecia, no ruido, uma imensa colmeia; nos pontos mais principaes postavam-se grandes destacamentos, e o povo embriagado com a idéa de um respect culo sanguinolento, atropelava-se como as ondas do mar que vão deslizar-se na areosa praia.

No centro da praça principal estava levantado um cadafalso, de cuja altura se avistava a multidão immensa que desembocava das ruas e a que occupava as janellas e as varandas.

Todo este ajustamento formava um espectáculo sorprendente, embora delle se desprendesse um rumor selvagem que de longe parecia um alarido feroz.

Os soldados batiam com os cabos das bestas em todos aquelles que por curiosidade pretendiam metter-se nas suas fileiras dobradas, e dahi provinham graves lances em que as mulheres ginchavam, os rapazes corriam e os velhos ficavam meio esmagados sob o peso e violencia daquellas correntes perigosas.

Por vezes estas correntes dilatavam-se até ás extremidades da praça, varrendo tudo o que se lhes punha adiante e acobardando por se deslizar contra as paredes dos edificios, como um golpe de mar que se desliza contra os rochedos.

Estão havia gritos, imprecações e docetos, além de

sa; Revista dos Jornaes; Secção livre; Noticiario, etc.

INTERIOR

CORTE

Fomos obsequiados com o «Jornal do Commercio», «Globo» e «Gazeta de Noticias» de 23.

—Na camera dos deputados a 22 entrou em discussào o projecto de fixaçào de força naval. Fallaram contra o projecto, discutindo politica geral os srs. Cesario Alvim e Martim Francisco, e a favor o sr. Carvalho Rezende.

—Diz o «Diario de Noticias» que ia ser aberta uma subscriçào para ser dado um grande baile nos salões do Casino Fluminense ao bravo general Ozorio, no dia 24 de Maio, em comemoraçào ao anniversario da batalha que nesse dia teve lugar.

—O «Jornal do Commercio» publica o seguinte telegramma:

Roma, 21 de Março. Foi votado pela camera dos deputados o projecto apresentado pelo ministro Nicotora para a revisào da legislaçào municipal e provincial no sentido de maior autonomia do municipio e da provincia (eleiçào dos maiores pelo conselho municipal; diminiçào do censo eleitoral a 5 francos; collição da capacidade eleitoral ás mulheres; e supressào das sub-prefeituras).

A Santa Sé protestou energicamente contra esta lei.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia.—Em 22 do corrente: Foi nomeada professora publica de primeiras letras da villa de Santa Isabel d. Deolinda Maria de Andrade.

Foi nomeado o revd. Bento Dias Pacheco para o cargo de zelador do hospital dos lezaros da cidade de Ilhé.

— Em 7: Foi concedida a Manoel Innocencio Moreira da Costa, exoneraçào do cargo de delegado de Caçapa, e nomeado para substitui-lo o 1.º supplente João Vieira de Albuquerque.

— Em 9: Foi concedida exoneraçào: A Lourenço Franco da Silva, de subdelegado da Atibaia.

A D. Illo Alexandre de Oliveira Machado, do cargo de 2.º supplente do delegado de Louções.

A José Monteiro de Mendonça, do de 2.º dito do da Limeira.

A José Dallino de Oliveira Machado, do de subdelegado de Botucatu.

A José de Sampaio Penteado, do de subdelegado do Amparo.

Foi exonerado Pedro Manoel de Andrade, do de subdelegado de Guaraby.

Manoel Alves da Silva Braga, a pedido do de 3.º supplente do delegado do Patrocinio das Araras.

Foram nomeados: Delegado de Sorocaba, o 1.º supplente Antonio Gonzaga Seneca de Sá Fleury.

3.º supplente do dito do Patrocinio das Araras, Emilio da Silva Brito.

3.º dito do delegado de Piedemongabá, o tenente Manoel Martins Fortes Sobrinho.

formidaveis bordoadas que transoravam os que as recebiam.

Em meio de tudo isto, a confusão ia em augmento, e a multidão, continuando a agglomerar-se, deixava-se levar pelo impulso das vagas daquella mar immensa de cabeças, as quaes todas olhavam para o patibulo, esperando com ariedade a victima illustre que ia ali morrer.

Desde o nascer do sol até ao meio dia, em que devia realizar-se o tremendo drama, todo aquelle povo, avido de ver morrer um nobre a quem accusavam de tentativa de assassinato contra a pessoa do principe de Asturias—todo aquelle povo, dizemos nós, rugia com essa fúria de tempestade que se observa em occasiões semelhantes á que estamos descrevendo.

Perto do cadafalso e por traz do circulo de besteiros que o rodeava, o povo punha-se nas pontas dos pés, apertava-se, opprimia-se, esmagava-se. Entre tanta multidão só se distinguia um homem que linha sabido ganhar o alto de um montão de destroços, e dahi pequena emidencia dominava a praça e a sua por onde devia vir a victima.

Este homem estava immovel, embuçado até aos olhos e com o barrete derribado para a cabeça.

Parecia um estatus cuja personificação era um arcano para quantos olhos se lhe haviam dirigido.

O nosso desconhecido via o immenso fluxo e refluxo daquella mar como o navio que não teme a fúria dos ventos nem a colera do céu. E quem sabe se entregou a profundos pensamentos não deixava passar estes successos sem fazer caso d'elles.

A sua immobildade assim parecia indicar.

Só uma vez levantára a cabeça, mas sem se descobrir, e ficou a olhar para uma torre solida e elevada que ficava em frente do cadafalso.

Em seguida um estremecimento repentino agitou-lhe as prégas do manto, mas após isso cahiu na incerta prostração em que o descrevemos.

Entre ante as horas deslizaram e a impaciencia começou a augmentar.

Era quasi meio dia.

Vamo-nos na necessidade de afistar os nossos leitores deste quadro animado e ao mesmo tempo repugnante, para e introduzirmos na torre que o desconhecido contemplára com bastante melancolia e talvez terrivel inquietação.

A torre fazia parte de uma pequena fortaleza, cujas muralhas formavam uma especie de frontal da praça.

3.º dito do de Araraquara, Joaquim Bueno de Alva renga.

Subdelegado de S. Vicente, Antonio de Lima Machado.

Subdelegado da Atibaia, o 3.º supplente, Rodrigo Soares do Amaral.

3.º supplente do subdelegado de Paranaíba, Francisco Urbano de Oliveira.

Subdelegado do Espirito-Santo do Pinhal, o 1.º supplente, Candido José da Silva, em lugar de João Xavier de Oliveira, que pediu exoneraçào.

Club Constitucional Academico.—Os academicos conservadores reuniram-se no dia 21 do corrente, e elegeram para a directoria do Club Constitucional os seguintes sehores:

Presidente José Feliciano Ferreira da Rosa.

Vice-presidente João Manoel Carlos da Gusmao.

1.º Secretario Felisberto Rodrigues Milagres (rodello)

2.º Secretario Luiz Ferreira Garcia.

Thesoureiro Leão Bourroul.

Procurador Eduardo Prado.

Orador Eusebio Vaz Lobo da Camara Leal.

Mobilia para escolas.—Lê-se no Municipio de Itapetinga, de 18 do corrente:

«BANCOS PARA ESCOLAS.—Quando, em nossa viagem, tivemos occasião de chegar na fabrica de ferro de S. João do Ypacema, o nosso amigo, o illustrado e honrado sr. dr. Joaquim de Souza Muras, director do estabelecimento, teve a bondade de nos mostrar, entre muitos outros trabalhos de fundição, peças para banco modelado pelo os das escolas americanas cujo encosto trazia-se de dobra formando uma mesa de escrever, deixando lugar ao fechar para guardar papel, penna, tinta, livros, etc.

O uso destes bancos traz vantagens economicas ao estabelecimento das escolas, melhora o accommodamento dos meninos, facilidade de o professor inspecionar os seus discipulos, e até, ao que nos parece, a escola ficará mais elegante.

O sr. dr. Muras pretende entender-se com o governo provincial para o fornecimento destes bancos ás escolas publicas.»

Policia urbana.—Dia 23: Estação de Santa Iphigenia

Foram recolhidos ao deposito desta estação, 4 animaes, encontrados em abandono

Estação da Consolação

Por infracção do artigo 53 § 1.º do codigo de posturas municipaes, foi multado, em 10\$000 rs., Manoel Pereira Guimarães.

Nas estações central e do Braz, nada occorreu.

Parte polleial.—Dia 23: Foram postos em liberdade por ordem do dr. juiz de direito substituto do 1.º districto criminal, Elias Baptista de Moraes, por ter prestado fiança difinitiva, e, por ordem do conselheiro chefe de policia interino, o allemão José Richer.

Captura.—Pelo delegado de policia do termo de Brotas, foi capturado em 17 do corrente mez, o réo escravo, de nome Vicente, que no termo de Louções foi

uma mulher que se achava encerrada na torre estremecida ao ouvir aquelle estrondo espantoso.

Quem era esta mulher? Beatriz.

Era Beatriz quem ali estava presa, e havia oíhido através de uma grade espessa de sua masmorra quando ouviu os rugidos da multidão e não pôde explicar a si mesma a causa de tão desfeito vendaval.

Era verdade tambem que a sua razão não podia distinguir as coisas como em tempos mais felizes.

Depois do fatal combate de Iscar, Beatriz, rodeada do sangue e cadaveres, cahira em poder do principe de Asturias, e juntamente com o conde de Miranda fôra transportada para Valladolid.

Quando chegou o momento da separação, os dois amantes lançaram um ao outro um desses olhares que jámais se esquecem e que constituem a esperança e os martyrios da existencia.

Sabemos já qual foi o destino do conde. O de Beatriz foi completamente differente.

Encerrada na escura torre de que acima fellámos, ou melhor dizendo, em uma masmorra sombria por onde a toda a hora divagavam animaes immundos, não dera nem pela marcha do tempo nem pelas amarguras da sua situação.

Parecia que a sensibilidade se lhe ombotára. O tempo era para ella noite completa.

Pensára no seu destino? Não. Quasi se julgava estranha a estes acontecimentos, e ás vezes olhava em torno de si sem comprehender a realidade.

Tinha apenas esse sospro de vida que Deus dá para sustentar a materia, mas não para sentir.

Desde modo decorreram as horas desde que ali se achava. O dia succedêra-se á noite e a noite ao dia; e esta harmoniosa cadeia que cingê o collo dos annos não a arrancára da sua prostração. O sol, a brisa, o canto dos gaviões em redor daquella janella funebre, nada d'isto a fez recordar o passado, o presente e o porvir.

Pobre criança! Naquella manhã, quando começou a surgir o oceano de cabeças que se agitavam na praça, sentiu um estremecimento terrivel.

Apoiada no seu misero leito, com a formosa cabeça meio descabida sobre o hombro, com os olhos encovados e brilhantes, com a sua cutis nacarada asombrada de manchas azuladas, ergueu a fronte para escutar, mas bem depressa teve que a deixar cahir.

(Continúa).

FOLHETIM

(242)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO CX

Momentos de agonia (Continuação)

A rainha ficou abismada na dôr mais profunda: parecia-lhe que todas as fibras de coração lhe iam estalar de repente. Louca então, quasi fôra de si, aproximou-se do conde e estreitou-o contra o seu peito palpitante.

D. João olhava para ella com megoa. — Oh! eu não posso soffrer esta terrivel catastrophe! exclamou: Salvamo-nos... Sim, o dia aproxima-se e não haverá tempo. Não ouvis estes sons? Ah! são os do martello nas taboas do vosso cadafalso... são as sinistras operações do verdugo... D. João, por compaixão, por misericordia... fugi...

— Mas como? Já vos disse que é inteiramente impossivel...

— Pensei em Beatriz; talvez a sua recordação vos dê alguma esperança.

— Não... não; redarguiu o conde querendo afugentar da imaginação aquella imagem da felicidade que vinha atormentar-lhe os ultimos instantes.

Isabel correu em roda da masmorra como se procurasse alguma porta secreta, porém de repente reparou que as sentinellas lhe seguiam os movimentos.

— Perdido para sempre, disse cahido diante de um Santo Christo como um pedaço de marmore atrado de bastantes alturas.

Tão profunda e dolorosa era a paixão daquella mulher!

Semelhante scena não podia prolongar-se por mais tempo sem tornar-se mais grave sem comprometter a honra de Isabel. Era preciso que tivesse um termo, pois que os primeiros raios de manhã iam penetrando pelas grades da prisão.

— Senhora, disse o conde aproximando-se della quasi enquiçado diante de tanta grandeza e de tanta miseria reunidas. Em nome do céu concluímos por uma vez.

— O que dizis? redarguiu Isabel meio estada.

ATENÇÃO

S Rua da Imperatriz S

Casa de joias da VIUVA SUPPLY

Acaba de receber pelos ultimos vapores um dos maiores sortimentos de joias que tem vindo a esta capital, não só no gosto, variedade, como nos preços commodos, destacando-se d'entre o mesmo sortimento alguns dos artigos mencionados abaixo:

- Meios adereços de ouro cravejados com brilhante
- Meios adereços de Bocalim cravejados com brilhante
- Meios adereços de onix, cravejados com perolas e brilhante
- Meios adereços de coral.
- Meios adereços de Camaphco
- Anéis com brilhantes
- Anéis com rubins cravejados com brilhantes
- Anéis com esmeralda cravejados com brilhantes
- Brincos com brilhantes
- Medalhas de onix com brilhantes
- Medalhas de ouro com brilhantes
- Estrilias cravejadas com brilhantes, para cabelo
- Fulceiras de ouro cravejadas com brilhantes
- Fulceiras de onix, cravejadas com brilhantes
- Broches cravejados com brilhantes
- Brincos de phantasia
- Medalhas de phantasia.
- Anéis de phantasia
- Anéis de phantasia, para crianças
- Fulceiras de phantasia
- Collares de ouro de 18 kilates, para criança
- Collares, de coral e de ouro

Correntes de phantasia, de ouro de 18 kilates
Leutina para senhora, ouro de 18 kilates
Tanotas de ouro
Lapiseiras de ouro
Fancelino para pencez
Guarnições completas de ouro e de coral.

OBJECTOS DE PRATA

Calix de missa, fequeiros, salvas, jorros para baptizado, serpentina com castiças, copos para viagem faqueiros para criança, tinteiros, palheiros, copos de todos os formatos, argolas para guardanapos, palmatorias de todos os tamanhos, cigarreiras de prata dourada; porta-fogo, serviço para almoço, de prata dourada, cesta para bulles, correntes de prata, pencez de prata Joubada. Sendo este estabelecimento neste genero um dos mais antigos desta cidade, espera continuar a merecer a confiança do publico, e de seus freguezes, pelo que se esforçará por servir-os sempre o melhor possível como até aqui.

Na mesma casa compra-se prata, ouro, e brilhantes, e encarrega-se de fazer qualquer obra sobre encomenda, assim como qualquer espcerto

AIME' QUILLET

Barbeiro e Cabelleireiro

Participa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que tem sempre a disposição tres perfeitos officios quer para barba ou corte de cabelo, tendo á venda na sua loja, um completo sortimento de tranças de cabellos, por cujo preço qinguelm póde rivalisar na modicidade.

Faz todo e qualquer trabalho de cabelo incumbido-se de arranjar e por em perfeito estado os cabellos já usados

Au Salon du Monde Elegant

Travessa da Quitanda n. 1 em frente aos Lindos Bahús



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Do dia 20 do corrente mez em diante paga-se aos srs. accionistas desta companhia, no escriptorio á rua da Imperatriz n. 2-2.º andar, das 10 h. horas da manhã ás 2 h. da tarde os juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado na razão de 7 % ao anno.

Para esse pagamento é preciso apresentar os recibos dos 11 chamadas realizadas, para os competentes assentamentos.

S. Paulo, 19 de Março de 1877.

10-5 Dr. Falcão Filho—Superintendente.

Jules Massias e seus filhos, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar M^{me}. Athalie Massias, sua sempre chorada mulher e mãe, até seu ultimo jazigo, e convida a todos seus amigos a assistirem a missa que por eterno descanso da mesma, mudam celebrar na igreja do Rosario sabbado 24 do corrente ás 8 horas da manhã, confessando-se, por isso eternamente gratos.

Garantia de dinheiro



Vende-se uma boa casa sítio na rua de Santo Amaro n. 11, tendo excellentes commodos para familia, um grande terreno ao lado com entrada independente por um portão de ferro na frente, está pintada e forrada a capricho, tem recreio e bonito jardim com agua dentro, tem gaz com elegantes lampêdes, e commodos espediçes para escravos ou criados.

Se os pretendentes desejarem se incluír na venda do predio toda mobilia e pertences dignos de serem apreciados pelas pessoas que gostam de decencia.

O lugar é covegado e muito saudavel, o unico motivo da venda é por o proprietario ter de retirar-se da capital. Trata-se com—Briga & Estella—(Quatro Centos).

Não se enganem!

O unico deposito de chá e do famoso vinho nacional da fazenda do Morumbi, é na rua da Quitanda n. 18, em casa de José Antonio de Souza Portugal & C^o.

Não se enganem! 10-3

Aluga-se

OU

Arrenda-se

no campo da Luz a chacara n. 57. Para tratar na rua do Quartel n. 18.

20-5

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes benéficas tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas moléstias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda escriptorio do Correio Paulistano.

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado



Para curar todas as molestias que provém de Impureza do Sangue, Syphillis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.

Esta preciosa preparação offerece um meio efficaz para combatter grande parte das Moléstias Chronicas, com especialidade essas que provém de vicio ou impureza do sangue.

Moléstias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Moléstias Syphillitas chronicas, enraizadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Affecção dos Ossos, Gotta, Brysypelas, Ulcerações e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido efficacizmente curados com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Moléstias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ovidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunido grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto, do Ayer offerece a immensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobreabregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

A' praça

O abaixo assignado faz sciente a quem convier que tendo sido dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob razão social de José da Costa Rangal & C^o, de qual fazia parte, ficou com todo o activo e passivo da extinta firma, formando nova sociedade com o sr capitão José Bento do Valle, cuja firma girará sob a razão social de Luiz A. do Valle & C^o, para o mesmo commercio.

Mogy-mirim, 20 de Março de 1877.

6-4 Luiz Antonio do Valle.

A' praça

Os abaixo assignados, declaram a esta praça e ao commercio em geral, que dissolveram amigavelmente e de commum accordo, a sociedade que tinham sob a razão social de José da Costa Rangal & C^o, retirando-se o socio José da Costa Rangal, pago e satisfeito, ficando o socio Luiz Antonio do Valle com o activo e passivo da extinta firma, e aquelle exonerado de qualquer onus.

Mogy-mirim, 20 de Março de 1877.

6-4 José da Costa Rangal, Luiz Antonio do Valle.

Escravo fugido

De Miguel Curcino dos Santos, fugiu um escravo de nome Benedicto no dia 11 de Março com os seguintes signaes: Altura regular, fino de corpo, pouca barba, falta de alguns dentes, perna fina, pés bem feitos pequenos, anda com as pernas meio abertas, idade de 25 annos mais ou menos, levou poucho com forro novo, chapéo de pelle de lebre pequeno, levou dois parielhos de roupa de algodão e parielho fino; gratifica-se generosamente a quem apprehender e trazer a seu sr. em S. José dos Campos.

5-2

Theatro S. José Companhia Dramatica Empreza

Ribeiro Guimarães

ATTENÇÃO!!!

NOVIDADE!!!

GRANDE SUCESSO!!!

Sabbado 24 de Março

Grande e surprehendente espectáculo ULTIMO DA QUARESMA

(Intransferivel, ainda que chova)

Subirá á scena pela ultima vez neste theatro o magestoso e soberbo drama historico, tirado da opulencia e riquissima *Historia de Portugal*, de Alexandre Herculano, em 5 actos e 8 quadros, pelo inspirado escriptor Luciano Fausto Cardoso de Carvalho; intitulado:

Os dois proscriptos

OU

A Restauração de Portugal

EM

1840

PERSONAGENS

- | | |
|---|----------------------|
| D. Jayme, proscripto | Sr. F. de Souza |
| D. Alvaro de Abronches, idem | » A. Castro |
| D. Jeronymo de Athaide, conde de Alouguia | » J. Michado |
| D. Francisco Coutinho Conde de la Puebla | Sr. d. J. Chaves |
| D. Fernando de Albuquerque | Sr. R. Guimarães |
| D. Miguel de Almeida | » A. Augusto |
| D. Antão de Almeida | » J. Fernando |
| D. João da Costa | » J. Maria |
| Padre Nicoláo da Maia | » P. Damaso |
| D. Diogo de La Rocca, tenente Castelhana | » A. Namura |
| Dr. João Pinto Ribeiro | » J. Angelo |
| Padre de Mendonça | » N. Figueiredo |
| Constantino de Viso | N. N. |
| Theodoro, jesuita | » D. Sampaio |
| Chandra Signay, capitão indio | » A. Lopes |
| Um commissario do Santo officio | » J. Nunes |
| Cardanhas, sargento Castelhana | » Pereira |
| Larouces, araes Castelhana | » Fonseca |
| João, camponez | » Daciol |
| Mapeol, sacristão da igreja de Setubal | » X. Lisboa |
| D. Filippa de Vilhena | Sra. d. V. de Castro |
| D. Maria de Vilhena | » J. Goubert |
| | » J. Chaves |

Cavalleiros, conjurados, um capitão de fragata, officiaes do Santo Officio, povo, soldados castelhanos e portuguezes, archeiros allemães da guarda tedesca etc.

A scena passa-se; os 1.º e 2.º quadros em Lisboa, e os 3.º, 4.º, 5.º e 6.º em Setubal.

Denominação dos quadros:

1.º a justa dos conjurados. 2.º O apostata. 3.º Os recontros. 4.º Um golpe em falso. 5.º A emboscada. 6.º Illusões e desenganço.

DESCRIÇÃO DOS SCENARIOS

1.º quadro—Salão do Palacio dos Condes de Almada no Loreto, em Lisboa.

2.º quadro—Salão de Baile da Vice-Rainha Margarida de Saboia, duqueza de Mantua, nos peços de Ribeira, em Lisboa.

3.º quadro—Casa de Constantino, no Alto do Viso, em Setubal.

4.º quadro—Subterraneo e prisões do Castello de S. Felipe, em Setubal.

5.º quadro—As ruinas de um velho templo, no Alto do Viso, em Setubal.

6.º quadro—Plata-forma e terraços do Castello de S. Felipe, em Setubal. No fim do 1.º acto tocará o hymno da restauração.

A arçã é decorrida desde 29 de Novembro até 4 de Dezembro de 1840.

A empreza reconhecendo as exigencias deste drama de tanto movimento e apparato, não se tem poupado a despezas de o fazer representar como requer.

THEATRO S. JOSÉ

GRANDE E ESTRONDOSO

BAILE A' PHANTASIA

no dia 31 de Março de 1877

Alleluia! Alleluia! Alleluia!

Inauguração do vastissimo salão do Theatro

Estando preparado com todo o luxo, vai abrir suas portas para receber em seu bojo toda a rapaziada amante do genero phantastico.

GRANDES ESTROINAS!!! amantes da esticção da perna! Alerta!!! Temos grande variedade de varletas dançantes que para isso são convidadas mais de mil e trinta e tres Odaliscas para mais abrilhantares este pomposo baile commum de todos.

Incomparaveis Girondinos! mostra que vossas gambias não estão cançadas!

VINDE! VINDE! animar este baile com as vossas sympathicas presenças.

A musica será animada, a profusão de comestiveis nos botequins será immensa, variedade de bebidas sem mesquinhez.

Guerra ao peixe! paz á carne!

Este sabbado de alleluia deve ser festejado com todas as honras dançantes.

Os VELHOS ESPONJAS não faltarão ao toque da primeira quadrilha; apparecerão estes SUCCULENTOS CACETES que, incorporados; farão a sua entrada triumphal, executando toda a sorte de piruetas que pasmarão o mundo inteiro.

Principiará ás 9 horas.

O resto dos bilhetes acha-se no botequim do theatro.

Typ. do Correio Paulistano

Aviso aos srs. viajantes

Aos lindos bahús

Grande sortimento de bahús francezes para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacos de moquette e de couro, correias e coberturas de viagem, franceza e inglesa, vende-se com 30 % de abatimento.

São os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús francezes offerecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encarrega-se de qualquer conceito e trabalho sob encomenda.

LASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda n. 2 em frente a casa do sr. Aimé Quillet. cabelleireiro

Ao grande armarinho Italiano

Antonio Pontremoly

60—Rua da Imperatriz—60

(EM FRENTE AO HOTEL DA EUROPA)

Tem um lindo sortimento de fazendas e miudezas, e saber: luvas de pellica preta e branca, gravatas para senhores e homens, collarinhos e punhos para senhores, coletes para senhoras, gorgoros, nobres, cetins de todas as cores, filó preto e branco, fitas de seda e de velludo, tranças de cabelo, tires bordadas de 50000 rs. para cima, chapéus para meninas a 15000 rs. cada um, bolões para enfeites, rendas de tã com vidrilho, e sem vidrilho, fita de seda preta e branca, camizas para homense mezinhas e muitos artigos a 200 rs. Ver para crer.

ESPERAMOS A CONCURENCIA 6-3

Companhia Mogyana

6.º chamada de proleto

A directoria deliberou fazer a 6.º chamada de capitales para o prolongamento á Casa Branca, no prazo de 10 %, ou 20000 por arçã, e que será effectuada, improporavelmente, do dia 20 e 30 de Abril proximo.

Convidjo portanto, aos srs. accionistas a realizarem as suas entradas no escriptorio da companhia ou no Banco Infantil de Santos.

Campinas, 17 de Março de 1877.

6-5 O secretario—Corrêa Dias.

S. PAULO

Domingo 25 de Março de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 25 DE MARÇO DE 1877.

A Exposição Universal de 1878

Essa esplendida festa do trabalho, que está sendo levada ao cabo com grande afan pela laboriosa nação franceza, preoccupa a maior parte dos povos, preparando-se elles a fim de concorrer dignamente a um certame tão fecundo em resultados proficuos para o progresso e prosperidade commum.

Quasi todos os governos já tem posto em pratica medidas tendentes a dirigir e garantir, como lhes cumpre, a mais completa representação dos productos de seus respectivos paizes naquella exhibição internacional.

Entre os poucos que não tratam desta importante assumpto se conta o do Brazil, que, entregue a sua proverbial indolencia, e fiel ao seu egoistico indifferentismo, só cuida de satisfazer mesquinhas conveniencias partidarias em desprezo dos indeclinaveis interesses da patria.

Não estranhando por costumeira a inerzia governamental em tudo quanto concerne ao bem geral, fazemos semelhante reparo unicamente para estimular a iniciativa particular no intuito de conseguir, pelo esforço proprio e sem a açção official, que o Brazil occupe o lugar de honra que lhe compete na proxima futura Exposição de Paris.

Um jornal do Maranhão, o «Paiz» orgão especial de commercio, occupando-se desta materia assim se exprime:

«Correm os tempos, e o governo que foi convidado para a proxima exposição de Paris em 1878, ainda não deu principio aos trabalhos preliminares, nomeando as commissões que devem collectar os productos.

Não se pense que é cedo, pois maior foi a antecedencia para a exposição de Philadelphia. A Inglaterra, que está perto da França, já nomeou a sua commissão directora, de que é chefe o principe de Galles.

Não querará o governo que o Brazil concorra officialmente a exposição franceza?

O brilhante resultado que obtivemos nos Estados Unidos não auctoriza, sequer, tal supposição.

Se o procedimento do governo para com os expositores nacionaes fosse o que tivesses da estimulaçao para entrarem no novo certame industrial, bem insignificante, sem duvida, seria a figura que teriamos de fazer, pois não se pôde conceber maior desprezo do que o que tem havido para com os premiados da exposição de Philadelphia.

Tivemos alli numerosos representantes, gastamos rios de dinheiro, e grande numero dos nossos productos não só não foram apreciados pelos diversos jurys, como, apesar de serem brasileiros os nossos representantes e fallarem o portuguez, foram do tal modo estropiados os nomes de muitos expositores, que alguns pareciam verdadeiros anagramas.

Mas acima de todas as faltas do governo e dos nossos representantes deve o productor brasileiro pôr o amor da patria, e por elle empenhar-se para que o nome do

Brazil na viedoura exposição seja cercado do maior respeito.

E, certos disse, escrevendo estas linhas, temos apenas por fim, ainda uma vez, prevenir os que desejarem apresentar productos para a exposição do anno vindouro.

Concordando com o juizo insuspeito externado pelo nosso collega de imprensa, secundamol-o no appello que faz ao patriotismo dos productores nacionaes a fim de que o nome do Brazil seja acatado devidamente no grande premio industrial.

Por nossa parte invocamos especialmente a attenção esclarecida dos nossos comprovincianos para que cooperem com o seu valioso contingente, no louvavel proposito de patentear a' os innumeros e admiraveis recursos desta confieda parte do Imperio.

A' nossa industria agricola sobretudo se offerece um vasto campo para fazer valer a excellencia e importancia de seus variados productos.

Assim é que a sociedade dos agricultores de França, que tem por presidente o distincto Mr. Drouyn de Lhuys, trata de organizar um congresso interoacional agricola, que abrirá suas sessões em Paris na occasião da Exposição Universal.

Muitos governos inclusive o do Brazil, já responderam favoravelmente ao convite que lhes foi dirigido.

Releza ponderar que a sociedade Real da Agricultura da Inglaterra mandou compôr, para esse congresso uma memoria que tratará: da influencia da legislação obre a agricultura ingleza, dos capitães empregados na agricultura; do systema geral economico do paiz examinado debaixo do ponto de vista do interesse agricola; das condições de existencia da população agricola, dos systemas de cultura, da arboricultura e da chimica agricola.

Para as despesas da redacção desta memoria a sociedade deu 12,500 francos.

Já se vê que não é licito desprezar uma oportunidade tão favoravel de exhibir a pujante riqueza desta bella provincia.

Tendo fô no espirito eminentemente progressista dos paulistas, esperamos que saberão elles cumprir o dever que lhes impõe o patriotismo, contribuindo de modo satisfactorio com o seu poderoso concurso para a Exposição Universal de 1878.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 24 de Março de 1877.

Diario de S. Paulo. Assembléa provincial; Parlamento; Parte official; Sessão da relação; Publicações perdidas; Gazetilha.

A Provincia de S. Paulo. Chronica parlamentar; Considerações geologicas (continuação); Secção avul-

Um estretimecimento impossivel de descrever agitou o corpo da rainha.

— De dia! exclamou olhando para todos os lados e apoiando a cabeça nas mãos... Oh! não haverá remedio?

— Nenhum.

— Perdão! Perdão!

— Levante-se, senhora, estas perdoadas. Só vos peço que salteis Beatrix.

— Prometto.

— Então... e o conde calou-se.

— Então, repetiu Isabel com expressão extraordinaria, adeus conde de Miranda...

— Adeus, senhora; rezou por mim...

A rainha sahio daquella sombria masmorra quasi com os sentidos perdidos. Voltou a cabeça e deu um grito... Era um grito de amor e de desespero em que se manifestavam todas as dores possiveis da existencia.

O conde cahiu de joelhos diante do crucifixo.

Voltou a cabeça e viu que estava a seu lado um sacerdote.

CAPITULO CXI

A deshonra ou a morte

O sol ergueva-se magestoso e sereno.

Valladolid parecia, ao ruido, uma immonta colmeia; nos pontos mais principaes postavam-se grandes destacamentos, e o povo embriagado com a idéa de um respectuoso sanguinolento, atropelava-se como as ondas do mar que vão desfazer-se na areosna praia.

No centro da praça principal estava levantado um cadafalso, de cuja altura se avistava a multidão immensa que desembocava das ruas e a que occupava as janellas e as varandas.

Todo este ajuntamento formava um espectáculo surprehendente, embora delle se desprendesse um rumor saizagem que de longe parecia um alarido feroz.

Os soldados batiam com os cabos das bestas em todos aquelles que por curiosidade pretendiam metter-se nas suas fileiras dobradas, e dahi provinham graves lances em que as mulheres guinchavam, os rapazes corriam e os velhos ficavam meio esmagados sob o peso e violencia daquellas correntes perigosas.

Por vezes estas correntes dilatavam-se até ás extremidades da praça, varrendo tudo o que se lhes pousa diante e acabando por se desfazer contra as paredes dos edificios, como um golpe de mar que se desliza contra os rochedos.

Estão havia gritos, imprecações e doestos, além de

sa; Revista dos Jornaes; Secção livre; Noticiario, etc.

INTERIOR

CORTE

Fomos obsequiados com o «Jornal do Commercio», «Globo» e «Gazeta de Noticias» de 23.

—Na camera dos deputados a 22 entrou em discussão o projecto de fixação de força naval. Fallaram contra o projecto, discutindo politica geral os sr. Cesario Alvim e Martim Francisco, e a favor o sr. Carvalho Rezende.

—Diz o «Diario de Noticias» que ia ser aberta uma subscrição para ser dado um grande baile nos salões do Cassino Fluminense ao bravo general Osorio, no dia 24 de Maio, em comemoração ao anniversario da batalha que nesse dia teve lugar.

—O «Jornal do Commercio» publica o seguinte telegramma: Roma, 21 de Março.

Foi votado pela camera dos deputados o projecto apresentado pelo ministro Nicotera para a revisão da legislação municipal e provincial no sentido de maior autonomia do municipio e da provincia (eleição dos maiores pelo conselho municipal; diminuição do censo eleitoral a 5 francos; collação de capacidade eleitoral ás mulheres; e suppressão das sub-prefeituras). A Santa Sé protestou energicamente contra esta lei.

NOTICIARIO GERAL

Actoss da presidencia.—Em 22 do corrente: Foi nomeada professora publica de primeiras letras da villa de Santa Isabel d. Deolinda Maria de Andrade.

Foi nomeado o revd. Bento Dias Pacheco para o cargo de zelador do hospital dos lazars da cidade de Ilit.

— Em 7: Foi concedida a Manoel Inguerecio Moreira da Costa, exoneração do cargo de delegado de Caçapava, e nomeado para substitui-lo o 1º supplente João Vieira de Albuquerque.

— Em 9: Foi concedida exoneração:

A Lourenço Franco da Silva, de subdelegado da Atibaia.

A D. Ilino Alexandre de Oliveira Machado, do cargo de 2º supplente do delegado de Lençoes.

A José Monteiro de Mendonça, do de 2º dito do da Limeira.

A José Delfino de Oliveira Machado, do de subdelegado de Butucatu.

A José de Sampaio Penteado, do de subdelegado do Amparo.

Foi exonerado Pedro Manoel de Andrade, do de subdelegado do Guarany.

Manoel Alves da Silva Braga, a pedido do de 3º supplente do delegado do Patrocinio das Araras.

Foram nomeados:

Delegado de Sorocaba, o 1º supplente Antonio Gonzaga Seneca de Sá Fleury.

3º supplente do dito do Patrocinio das Araras, Emílio da Silva Brito.

3º dito do delegado de Pindamonhangaba, o tenente Manoel Martins Fortes Sobrinho.

formidaveis bordoadas que transtornavam os que as recebiam.

Em meio de tudo isto, a confusão ia em augmento, e a multidão, continuando a agglomerar-se, deixava-se levar pelo impulso das vagas daquello mar immenso de cabeças, as quese todas olhavam para o patibulo, esperando com ansiedade a victima illustre que ia alli pocer.

Desde o nascer do sol até ao meio dia, em que devia realizar-se o tremendo drama, todo aquelle povo, avido de ver morrer um nobre a quem accusavam de tentativa de assassinato contra a pessoa do principe de Asturias—todo aquelle povo, dizemos nós, rugia com essa furia da tempestade que se observa em occasiões semelhantes á que estamos descrevendo.

Perto do cadafalso e por traz do circulo de besteiros que o rodeava, o povo punha-se nas pontas dos pés, apertava-se, opprimia-se, esmagava-se.

Entre tamanha multidão só se distinguia um homem que tinha subido ganhar o alto de um montão de detroços, e desta pequena eminencia dominava a praça e a rua por onde devia vir a victima.

Este homem estava immovel, embaçado até aos olhos e com o barrete derrubado para a casa.

Parecia uma estatua cuja personificação era um arcano para quantos olhares se lhe haviam dirigido.

O nosso desconhecido via o immenso fluxo e refluxo daquelle mar como o navio que não teme a furia dos ventos nem a colera do céu. E quem sabe se entregou a profundos pensamentos e não deixava passar estes successos sem fazer caso delles.

A sua immobillidade assim parecia indicar.

Só uma vez levantára a cabeça, mas sem se desco-brir, e ficou a olhar para uma torre solida e elevada que ficava em frente do cadafalso.

Em seguida um estretimecimento repentino agitou-lhe as pregas do manto, mas após isso cahiu na incerta prostração em que o descrevemos.

Entre tanto as horas desfilavam e a impaciencia começava a augmentar.

— Era quasi meio dia.

Vemo-nos na necessidade de sfalar os nossos leitores desta quadra animada e ao mesmo tempo repugnante, para o introduzirmos na torre que o desconhecido contemplára com bastante melancolia e talvez terrivel inquietação.

3º dito do de Araraquara, Joaquim Bueno de Alva

renga.

Subdelegado de S. Vicente, Antonio de Lima Machado.

Subdelegado de Atibaia, o 3º supplente, Rodrigo Soares do Amaral.

3º supplente do subdelegado de Paranaíba, Francisco Urbano de Oliveira.

Subdelegado do Kaprito-Santo do Pinhal, o 1º supplente, Candido José da Silva, em lugar de João Xavier de Oliveira, que pediu exoneração.

Club Constitucional Academico.—Os academicos conservadores reuniram-se no dia 21 do corrente, e elegeram para a directoria do Club Constitucional os seguintes senhores:

Presidente

José Feliciano Ferreira da Rosa.

Vice-presidente

João Manoel Carlos de Gusmão.

1º Secretario

Felizardo Rodrigues Milagres (realto)

2º Secretario

Luiz Ferreira Garcia.

Thesoureiro

Leão Bourroul.

Procurador

Eduardo Prado.

Orador

Eusebio Vaz Lobo da Camera Leal.

Mobilia para escolas.—Lê-se no Municipio de Itapetininga, de 18 do corrente:

«BANCOS PARA ESCOLAS.—Quando, em nossa viagem, tivemos occasião de ch-gar na fabrica do ferro de S. João do Ypacema, o nosso amigo, o illustrado e honrado sr. dr. Joaquim do Souza Mursa, director do estabelecimento, teve a bondade de nos mostrar, entre muitos outros trabalhos de fundição, pernas para banco modelado pelo os das escolas americanas cujo encosto trazeiro se desdobra formando uma mesa de escrever, deixando lugar ao fechar para guardar papel, penna, tinta, livros, etc.

O uso destes bancos traz vantagens economicas ao trastejamento das escolas, melhora no accommodamento dos meninos, facilidade da o professor inspecionar os seus discipulos, e até, ao que nos parece, a escola ficará mais elegante.

O sr. dr. Mursa pretende entender-se com o governo provincial para o fornecimento destes bancos ás escolas publicas.»

Policia urbana.—Dia 23:

Estação de Santa Iphigenia

Foram recolhidos ao deposito desta estação, 4 animais, encontrados em abandono

Estação da Consolação

Por infracção do artigo 53 § 1.º do codigo de posturas municipaes, foi multado, em 10000 rs., Manoel Pereira Guimarães.

Nas estações central e do Braz, nada occorreu.

Parte policial.—Dia 23:

Foram postos em liberdade por ordem de dr. juiz de direito substituto do 1.º districto criminal, Elias Baptista de Moraes, por ter prestado fiança definitiva, e, por ordem do conselheiro chefe de policia interino, o allemão José Richer.

Captura.—Pelo delegado de policia do termo de Brotas, foi capturado em 17 do corrente mez, o réo escravo, de nome Vicente, que no termo de Lençoes foi

uma mulher que se achava encerrada na torre estretime-

cia ao ouvir aquelle estrondo espantoso.

Quem era esta mulher? Beatrix.

Era Beatrix quem alli estava presa, e havia olhado através de uma grade espessa da sua masmorra quando ouviu os rugidos de multidão e não pôde explicar a si mesma a causa de tão desfeito vendaval.

Era verdade tambem que a sua razão não podia distinguir as coisas como em tempos mais felizes.

Depois do fatal combate de Iscar, Beatrix, rodeada do sangue e cadaveras, cahiu em poder do principe de Asturias, e juntamente com o conde de Miranda fora transportada para Valladolid.

Quando chegou o momento da separação, os dois amantes lançaram um ao outro um desses olhares que jámais se esquecem e que constituem a esperanza e os martyrios da existencia.

Sabemos já qual foi o destino do conde. O de Beatrix foi completamente differente.

Encerrada na escura torre de que acima fallámos, ou melhor dizendo, em uma masmorra sombria por onde a toda a hora divagavam animaes immundos, não dera nem pela marcha do tempo nem pelas amarguras da sua situação.

Parecia que a sensibilidade se lhe ombotára. O tempo era para ella noite completa.

Pensára no seu destino? Não. Quasi se julgava estranha a estes acontecimentos, e ás vezes olhava em torno de si sem comprehender a realidade.

Tinha apenas esse asopro da vida que Deus dá para sustentar a materia, mas não para sentir.

Deste modo decorriam as horas desde que alli se achava. O dia succedera-se á noite e a noite ao dia; e a harmoniosa cadeia que cingia o collo dos annos não a arrancára da sua prostração. O sol, a brisa, o canto dos gaviões em redor daquella janella funebre, nada disto a fez recordar o passado, e presente e o porvir.

Pobre criança!

Naquella manhã, quando começou a magir o oceano de cabeças que se agitavam na praça, sentiu um estretimecimento terrivel.

Apoiada no seu miser leito, com a formosa cabeça meio descahida sobre o hombro, com os olhos encovados e brilhantes, com a sua cutis necrada asombedra de manchas atuladas, ergueu a fronte para occular, mas bem depressa teve que a deixar cahir.

Desejava morrer.

(Continúa).

FOLHETIM

(242)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO CX

Momentos de agonía

(Continuação)

A rainha ficou ahyasmada na dôr mais profunda: parecia-lhe que todas as fibras do coração lhe iam estar de repente. Louca então, quasi fóra de si, aproximou-se do conde e estreitou-o contra o seu peito palpitante.

D. João olhava para ella com magos.

— Oh! eu não posso soffrer esta terrivel catastrophe! exclamou: Salve-me-nos... Sim, o dia aproxima-se e não haverá tempo. Não ouvis casos seus? Ah! não do de martello nas taboas do vosso cadafalso... são as sinistras operações do verdugo... D. João, por compizção, por misericordia... fugi...

— Mas como? Já vos disse que é inteiramente impossivel...

— Pense em Beatrix; talvez a sua recordação vos dê alguma esperanza.

— Não... não, redarguiu o conde querendo afugentar da imaginação aquella imagem de felicidade que vinha atormentar-lhe os ultimos instantes.

Isabel correu em roda da masmorra como se procurasse alguma porta secreta, porém de repente reparou que as sentinellas lhe seguiam os movimentos.

— Perdido para sempre, disse cahido diante de um Santo Christo como um pedago de marmore atirado de bastante altura.

Tão profunda e dolorosa era a paixão daquella mulher!

Semelhante scena não podia prolongar-se por mais tempo sem tornar-se mais grave sem comprometter a honra de Isabel. Era preciso que tivesse um termo, pois que os primeiros raios de manhã iam penetrando pelas grades do prisão.

— Senhora, disse o conde aproximando-se della quasi enquietao diante de tanta grandeza e de tanta miseria resissida. Em nome de céu concediamos por uma vez.

— O que dizes? redarguiu Isabel meio esvaida.

— Que é preciso esperar-por... os momentos correm e deve passar em logo.

pronunciado no artigo 192 do código criminal, pelo assassinio perpetrado na pessoa de Theodoro José Rodrigues.

Santos — Refere o Diário de ontem: «TELEGRAMMA — Fomos obsequiados pelo estimado cavalheiro sr. Eduardo Laemmert com o seguinte telegramma particular do Rio: «O Diário Oficial publicou o decreto approvando os estatutos da Companhia Iguaçuense de navegação a vapor.»

Quintino Bocayuva reassumiu a redação do Globo, e sahio o sr. Rebouças.

«ESCRAYO RUGIDO — O sr. delegado, tendo denuncia de achar-se aqui um preto, que se julgava ser escravo, prendeu-o hontem. Sendo interrogado, respondeu a principio que era guarda nacional, depois que era escravo da dr. Antonio Banto e finalmente do desembargador Bernardo Gavião, de quem havia fugido ha dois annos.

O preto tem pelo corpo todo a gravet da castigo immoderados.

— Tiramos do Diário de Notícias da mesma data: Santos, 23 de Março.

Café: Em consequencia das noticias meoas lisongeiras dos paizes consumidores, o nosso mercado assumiu um aspecto bastante calmo e fixo, e a procura limitou-se ás necessidades para complemento da compras. Os novos preços vigoram á base anterior, isto é, da 6830 a 6850 para o fôco, e a nesta base consta diversas vendas na totalidade de cerca de 1500 saccos.

Existencia cerca de 22,000 s. Entradas pela estrada de ferro no dia 22, 86,710. Desde 1 do mez, 1,393,250 k.

Algodão: Entradas pela estrada de ferro no dia 22 2,530 k. Entradas pela estrada de ferro desde 1 do mez, 34,500 k.

Campinas — Temos a vista a Gazeta e o Diário de hontem: De Gazeta:

«MATRIZ-NOVA — A camara municipal desta cidade resolveu em sessão de hontem representar ao presidente da provincia pedindo-lhe que não sancione a lei da assembleia provincial que manda repartir o imposto da Matriz-Nova com a igreja de Santa Cruz, dando a esta uma quota de dois contos de réis anualmente.

Esta resolução foi unanimemente votada. «GUARDA URBANA — A camara municipal desta cidade nomeou hontem uma comissão para angariar donativos a fim de fundar-se uma guarda urbana entre nós. «E' esta uma medida de alto alcance e que desde muito é reclamada, devendo merecer o apoio de todos os nossos patriotas.»

Mogy-mirim — Tiramos do «Diário» daquelle cidade de 23:

«HOMICIDIO — Informam-nos que no dia 15 do corrente, no luger denominado Itupeva, do districto de Mogy-guaçu foi assassinado um individuo cujo nome se ignora, e o cadaver esteve sepultto por mais de 24 horas, sendo afinal mandado sepultar pelo respectivo inspector, que communicou o facto ao subdelegado do districto.»

Carros com madeira — Entraram na cidade vindos pela estrada de Santo Amaro os seguintes: No dia 17. 59 No dia 24. 216

As entradas effectuaram-se das 5 1/2 até 7 1/2 horas da manhã.

Estatistica das ruas de Paris — A cidade de Paris possui 865 kilometros de vias publicas. Estes 865 kilometros representam uma superficie de 7,743,250 metros quadrados; 5,611,560 em paralellogramos de grouto; 1,866,541 de macadame; 261,019 de asphalto; e 1,130 de madeira.

Obituario — Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 23: D. Joaquina Maria das Dóres Camargo Alvarenga, 63 annos, viúva; Congestão cerebral. D. Maria Angelica de Oliveira, 60 annos, viúva. Hepatite. Agostinho Antonio Gomes, 50 annos, fallecido no Hospital dos Alienados. Apoplezia. Felicia, 68 annos, escrava de d. Alexandrina Maria de Moraes. Enterite.

AVISO

Partida dos correios — A administração expede matas, hoje 25 de Março, além das diarias as seguintes:

Aras, Barreiros, Bananal, Lorena, Mogy das Cruzes, Capitão-Mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquequaceluba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapá, Santa Isabel, Piquete, Queluz, Pinheiros, Caspary, Parahybuca, Tremembé, S. José do Parahytinga, S. Luiz, Ubatuba, S. Benedito Sapucahy-mirim, Embahú, Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Tatuhy. Fecha-se tambem a mala ordinaria para a corte. Expede-se amanhã 26, além das matas diarias, as seguintes: Campo Largo, Uca, Piedade, Araçatiguama, Belem de Jandiahy. Expede-se tambem a mala supplementar para a corte.

SECÇÃO NEUTRA

Recurrido da Facotilha

19.ª AUDIENCIA

—Vem hoje, sr. Thomaz? —Não se bicado, como levado do diabo, illm. senhor! Pois é graça! Imagina v. s. que 10-2100000 ré. é merita!... —Mas a que vem a quantia de 10-2100000, reunida a que seu mto. honor? Não comprehendendo... —Vos comprehendereis neste beque, illm. senhor! Basta que de lhe lei, a noticia que aqui está na minha carteira. E' quatro linhas e nada mais. Ora ouça: «E' D. Votação — J. real e trabalhadores e diarias aos saladores da ilha dos Amores, talhada do morro do Carmo, e arborisção de capital 10-2100000.» —E o que tem isso? Vejo que é a 3.ª de orçamento provincial. —V. s. já passou por ahí: já reparou as arboris-

ção da capital, nos taludes do morro do Carmo, e nos set coteiras todos que se lhes seguem? Pois se v. s. anda no mundo da lua, eu não ando, illm. senhor. Em fim, com relação á ilha dos Amores e Jardim Botânico, não digo nada, quantunco esses bellos recreios dos habitantes da capital não estejam isemptos de pecha, palavra que vem de «pêchê», PECADO, a qual se vai tornando desconhecida da geração moderna. Mas quanto á arborisção e taludes, illm. senhor, pudeo uma só não contel-os todos, e o zelador fôrse eu, que veriamos quem tem garras vazias para vender!

—Mas o quer dizer todo esse destampatorio, sr. Thomaz? —Este destampatorio quer dizer, illm. senhor, que, a arborisção da capital e os taludes do Carmo, caminhão á passos rapidos para o dominio da mythologia, da lenda, da fabula... emfim para o dominio da mentira!

—O sr. Thomaz quer dizer que a arborisção está descurada, os taludes mal reparados... —Vois lá a coisa, illm. senhor, e creia v. s. que não é por falta de «coca», pois que adez contos e tantos, não é cavaco que se ajunta na rua. O meu amigo Alverenga, da casa de banhos, vive ou vive a choramingar porque a rapaziada já não quer tomar banhos, visto como as banheiras são inundadas e os banhos de chuva tambem. Os habitantes do alitorado choramingam porque as arvores daquellas aldeias são bonitas e estão a morrer, especialmente as que vão da ponta do Carmo ao Hospicio sem que venham logo outras substituil-as. Os moradores da rua Municipal choramingam pela mesma razão e até apontam o numero de 24 ou 26 arvores mortas ao longo da rua, sem que christão algum se condooe, até hoje, dezoa lamentavel estado. Os presos da cadeia choramingam, e vivem tristes, não por se verem presos, mas porque a praça onde «moram» que está nas condições de possuir uma «forra» de encher o olho, apenas mostra ao transeunte uns quatro galhos secos que a tornam semelhante ao largo da «matriz de Tatuhy! O largo dos Ingleses, o da Liberdade, o do Zunega e o magnifico campo dos Curros, possuem, cada um, cousa de tres ou quatro estacas velhas que já tiveram fóros de «mudas de figueiras», ou cousa que o valha, etc. E á isto, illm. senhor, que se dá o pomposo nome de «arborisção da capital»... etc. o tal... E venham d. hi oses 10:210000!

—E o povo o que diz a isso, sr. Thomaz? —O povo, illm. senhor, pois o povo é gente? ! Quem faz caso de povo! V. s. parece que anda de cór, nestas cousas!

—Mas é que o povo naturalmente já reclama... —Pois deixai-o reclamar. Que nos importa isso? Na terra em que o povo fôr gente, eu não moro... —Está bom, sr. Thomaz; vejo que está scrimonioso; deixemos pois este assumpto e abra a

AUDIENCIA

—Estão ahí tres cocheiros que vem em commissão, illm. senhor. Eu já sabia que estes marrecos se apresentavam hoje aqui.

—Faca-o entrar.

—Podem subir, meus amigos. Isto aqui é franco, e falla-se claro. Tem a palavra o mais gordo.

—Não comece já a apouquental-os, sr. Thomaz. Falle, senhor.

—Sabrá v. s. que os cocheiros da capital nos enviavam a este Tribunal para pedirmos uma providencia que tenha por fim melhorar o atterrado do Braz, de fórma a evitar-se para o futuro o tristissimo estado a que chegou com as ultimas chuvas, impossibilitando quasi completamente o transitto, e...

—Basta amigo. Essa oração é enorme, e o sr. juiz não pôde... —Deixe-o fallar, sr. Thomaz. Sr. cocheiro, reduza o mais que puder a sua reclamação.

—Em conclusão, sr. juiz, se o atterrado não fôr convenientemente macadamizado, e tivermos outra estação tão aguada como esta, os cocheiros fallarão todos, que nem com cinco por cento poderão pagar os credores, tas são as enormes perdas em nossas materias primas, os burros!

—Foi bom que o amigo dissesse: «nossas materias primas», affim de evitar-se algum engano... —A' ordem sr. Thomaz! Sr. cocheiro, volte para os seus companheiros e diga-lhes que este tribunal toma em consideração a sua reclamação. Podem retirar-se.

—Veja se ha mais partes que desejem reclamar, sr. Thomaz.

—Está ahí um sujeito, illm. senhor, que parece estrangeiro; procura por um emonid Jugo e fetia uma algaravia que nem o diabo entende; eu penso que o sujeito está torrado; bota-o pela escada abaixo, illm. senhor!

—Não sr. Thomaz. Aqui não se despeo ninguém, sem que apresente primeiramente a sua queixa. Faca-o entrar, esteja elle no estado em que estiver.

—O' emonid, entre para aqui. O sr. juiz é aquella thebas que está naquella cadeira alta, sabe?

—Oui, monsieur.

—Falle senhor. O que deseja?

—Pardon, monsieur le juge; je me rends á cet illustre Tribunal pour faire une plainte.

—Diga lá o que quer, senhor.

—D'abord, les trottoirs de la rue où se trouve «mon palais», n'ont pas une largeur convenable. Vous savez, monsieur le juge, que les piétons ont besoin de marcher à leur aise.

—Sei isso; adiante.

—Et bien, monsieur le juge. Les trottoirs de la rue de Constitution (où se trouve mon palais), n'ont guère qu'un mèbre e demi, tandis que toute la rue a une largeur de 20 mèbres! C'est quelque chose de bête, d'icouí, et...

—Então quer o senhor que se alarguem mais os passeios, douz metros, por exemplo, deixando-se 16 metros para os carros?

—C'est ça, monsieur le juge.

—Acho justa a sua reclamação, e o tribunal toma-a em consideração. Póde retirar-se.

—Merci, monsieur le juge, au plaisir!

—O que diz v. s. a este assalmistrão, illm. senhor? Não entendi palavra! Parece que ella está encoube-cado...

—Pera esse máo costume de julgar mal de todos, sr. Thomaz. Este homem está em seu perfeito juizo, e fez uma reclamação affis muito justa, e quanto a seu francez é como lá se diz: de agna doca. Tenta-se da innocência largura que se está dando á calçada dos passeios da rua de Constitution.

—Ah! isso é outro cantar! Já vejo que me enganai e que o sujeito tem etinencia! Esse assumpto, illm. senhor, já tem preoccupado muita gente. S. Paulo, de todas as cidades do Imperio, é talvez aquella onde os passeios são os mais estreitos e insignificantes para os transeantes! Temos ruas de 50 e 60 palmos de largura, cujas testadas não contam mais de 5 a 6 palmos. No Rio de Janeiro, dizem, «onde o goral das ruas não attinge mais de 25 a 30 palmos de largura, os passeios tem, de ordinario, 8 palmos, ficando no centro o espaço apto para a passagem de um carro. Aqui, onde o transitto de vehiculos é muito mais interior, deiza-se para os carros um espaço superficial, e tem-se nos passeios aquella que fôr e indigentemente. Decididamente...

—Informe o sr. Thomaz.

—E' duro, illm. senhor, é duro... muito duro, mesmo muito duro, illm. senhor!

—Mas o que é que é muito duro?

—O que acabam de fazer os senhores da commissão de fazenda. Parece até que ha all espirito de parvoçugio. Assim como a caridade bem entendida começa por casa, illm. senhor, eu entendo que a economia perfectamente entendida deve tambem começar por casa. Certam mente duiza de parcelas insignificantes no orçamento e deiza o subsidio aos deputados, subsidio que commado — não é biscoito! Isto não me parece justo, nem equitativo. A mim o que me pareceo...

—Vamos a este sacrificio, illm. senhor. Cá está uma sarabanda assignada a Victimia, com certeza é algum professor publico. Ora, ouça lá, illm. senhor:

«Pede-se ao sr. Thomaz da Facotilha (olhe que graça!) que pergunte aos membros da commissão de fazenda de assembleia provincial, porque supprimitam, por occasião da confecção do projecto de orçamento, varios empregos occupados por gente pobre e que ali fica sem ter que comer, esquecendo-se no entanto de fazerem o mesmo com relação aos subsidios que percebem os deputados para não comparecerem a maior parte das sessões, etc., etc.

—Informe o sr. Thomaz.

—E' duro, illm. senhor, é duro... muito duro, mesmo muito duro, illm. senhor!

—Mas o que é que é muito duro?

—O que acabam de fazer os senhores da commissão de fazenda. Parece até que ha all espirito de parvoçugio. Assim como a caridade bem entendida começa por casa, illm. senhor, eu entendo que a economia perfectamente entendida deve tambem começar por casa. Certam mente duiza de parcelas insignificantes no orçamento e deiza o subsidio aos deputados, subsidio que commado — não é biscoito! Isto não me parece justo, nem equitativo. A mim o que me pareceo...

—V. s. já passou por ahí: já reparou as arboris-

ção da capital, nos taludes do morro do Carmo, e nos set coteiras todos que se lhes seguem? Pois se v. s. anda no mundo da lua, eu não ando, illm. senhor. Em fim, com relação á ilha dos Amores e Jardim Botânico, não digo nada, quantunco esses bellos recreios dos habitantes da capital não estejam isemptos de pecha, palavra que vem de «pêchê», PECADO, a qual se vai tornando desconhecida da geração moderna. Mas quanto á arborisção e taludes, illm. senhor, pudeo uma só não contel-os todos, e o zelador fôrse eu, que veriamos quem tem garras vazias para vender!

—Mas o quer dizer todo esse destampatorio, sr. Thomaz? —Este destampatorio quer dizer, illm. senhor, que, a arborisção da capital e os taludes do Carmo, caminhão á passos rapidos para o dominio da mythologia, da lenda, da fabula... emfim para o dominio da mentira!

—O sr. Thomaz quer dizer que a arborisção está descurada, os taludes mal reparados... —Vois lá a coisa, illm. senhor, e creia v. s. que não é por falta de «coca», pois que adez contos e tantos, não é cavaco que se ajunta na rua. O meu amigo Alverenga, da casa de banhos, vive ou vive a choramingar porque a rapaziada já não quer tomar banhos, visto como as banheiras são inundadas e os banhos de chuva tambem. Os habitantes do alitorado choramingam porque as arvores daquellas aldeias são bonitas e estão a morrer, especialmente as que vão da ponta do Carmo ao Hospicio sem que venham logo outras substituil-as. Os moradores da rua Municipal choramingam pela mesma razão e até apontam o numero de 24 ou 26 arvores mortas ao longo da rua, sem que christão algum se condooe, até hoje, dezoa lamentavel estado. Os presos da cadeia choramingam, e vivem tristes, não por se verem presos, mas porque a praça onde «moram» que está nas condições de possuir uma «forra» de encher o olho, apenas mostra ao transeunte uns quatro galhos secos que a tornam semelhante ao largo da «matriz de Tatuhy! O largo dos Ingleses, o da Liberdade, o do Zunega e o magnifico campo dos Curros, possuem, cada um, cousa de tres ou quatro estacas velhas que já tiveram fóros de «mudas de figueiras», ou cousa que o valha, etc. E á isto, illm. senhor, que se dá o pomposo nome de «arborisção da capital»... etc. o tal... E venham d. hi oses 10:210000!

—E o povo o que diz a isso, sr. Thomaz? —O povo, illm. senhor, pois o povo é gente? ! Quem faz caso de povo! V. s. parece que anda de cór, nestas cousas!

—Mas é que o povo naturalmente já reclama... —Pois deixai-o reclamar. Que nos importa isso? Na terra em que o povo fôr gente, eu não moro... —Está bom, sr. Thomaz; vejo que está scrimonioso; deixemos pois este assumpto e abra a

AUDIENCIA

—Estão ahí tres cocheiros que vem em commissão, illm. senhor. Eu já sabia que estes marrecos se apresentavam hoje aqui.

—Faca-o entrar.

—Podem subir, meus amigos. Isto aqui é franco, e falla-se claro. Tem a palavra o mais gordo.

—Não comece já a apouquental-os, sr. Thomaz. Falle, senhor.

—Sabrá v. s. que os cocheiros da capital nos enviavam a este Tribunal para pedirmos uma providencia que tenha por fim melhorar o atterrado do Braz, de fórma a evitar-se para o futuro o tristissimo estado a que chegou com as ultimas chuvas, impossibilitando quasi completamente o transitto, e...

—Basta amigo. Essa oração é enorme, e o sr. juiz não pôde... —Deixe-o fallar, sr. Thomaz. Sr. cocheiro, reduza o mais que puder a sua reclamação.

—Em conclusão, sr. juiz, se o atterrado não fôr convenientemente macadamizado, e tivermos outra estação tão aguada como esta, os cocheiros fallarão todos, que nem com cinco por cento poderão pagar os credores, tas são as enormes perdas em nossas materias primas, os burros!

—Foi bom que o amigo dissesse: «nossas materias primas», affim de evitar-se algum engano... —A' ordem sr. Thomaz! Sr. cocheiro, volte para os seus companheiros e diga-lhes que este tribunal toma em consideração a sua reclamação. Podem retirar-se.

—Veja se ha mais partes que desejem reclamar, sr. Thomaz.

—Está ahí um sujeito, illm. senhor, que parece estrangeiro; procura por um emonid Jugo e fetia uma algaravia que nem o diabo entende; eu penso que o sujeito está torrado; bota-o pela escada abaixo, illm. senhor!

—Não sr. Thomaz. Aqui não se despeo ninguém, sem que apresente primeiramente a sua queixa. Faca-o entrar, esteja elle no estado em que estiver.

—O' emonid, entre para aqui. O sr. juiz é aquella thebas que está naquella cadeira alta, sabe?

—Oui, monsieur.

—Falle senhor. O que deseja?

—Pardon, monsieur le juge; je me rends á cet illustre Tribunal pour faire une plainte.

—Diga lá o que quer, senhor.

—D'abord, les trottoirs de la rue où se trouve «mon palais», n'ont pas une largeur convenable. Vous savez, monsieur le juge, que les piétons ont besoin de marcher à leur aise.

—Sei isso; adiante.

—Et bien, monsieur le juge. Les trottoirs de la rue de Constitution (où se trouve mon palais), n'ont guère qu'un mèbre e demi, tandis que toute la rue a une largeur de 20 mèbres! C'est quelque chose de bête, d'icouí, et...

—Então quer o senhor que se alarguem mais os passeios, douz metros, por exemplo, deixando-se 16 metros para os carros?

—C'est ça, monsieur le juge.

—Acho justa a sua reclamação, e o tribunal toma-a em consideração. Póde retirar-se.

—Merci, monsieur le juge, au plaisir!

—O que diz v. s. a este assalmistrão, illm. senhor? Não entendi palavra! Parece que ella está encoube-cado...

—Pera esse máo costume de julgar mal de todos, sr. Thomaz. Este homem está em seu perfeito juizo, e fez uma reclamação affis muito justa, e quanto a seu francez é como lá se diz: de agna doca. Tenta-se da innocência largura que se está dando á calçada dos passeios da rua de Constitution.

—Ah! isso é outro cantar! Já vejo que me enganai e que o sujeito tem etinencia! Esse assumpto, illm. senhor, já tem preoccupado muita gente. S. Paulo, de todas as cidades do Imperio, é talvez aquella onde os passeios são os mais estreitos e insignificantes para os transeantes! Temos ruas de 50 e 60 palmos de largura, cujas testadas não contam mais de 5 a 6 palmos. No Rio de Janeiro, dizem, «onde o goral das ruas não attinge mais de 25 a 30 palmos de largura, os passeios tem, de ordinario, 8 palmos, ficando no centro o espaço apto para a passagem de um carro. Aqui, onde o transitto de vehiculos é muito mais interior, deiza-se para os carros um espaço superficial, e tem-se nos passeios aquella que fôr e indigentemente. Decididamente...

—Informe o sr. Thomaz.

—E' duro, illm. senhor, é duro... muito duro, mesmo muito duro, illm. senhor!

—Mas o que é que é muito duro?

—O que acabam de fazer os senhores da commissão de fazenda. Parece até que ha all espirito de parvoçugio. Assim como a caridade bem entendida começa por casa, illm. senhor, eu entendo que a economia perfectamente entendida deve tambem começar por casa. Certam mente duiza de parcelas insignificantes no orçamento e deiza o subsidio aos deputados, subsidio que commado — não é biscoito! Isto não me parece justo, nem equitativo. A mim o que me pareceo...

—Vamos a este sacrificio, illm. senhor. Cá está uma sarabanda assignada a Victimia, com certeza é algum professor publico. Ora, ouça lá, illm. senhor:

«Pede-se ao sr. Thomaz da Facotilha (olhe que graça!) que pergunte aos membros da commissão de fazenda de assembleia provincial, porque supprimitam, por occasião da confecção do projecto de orçamento, varios empregos occupados por gente pobre e que ali fica sem ter que comer, esquecendo-se no entanto de fazerem o mesmo com relação aos subsidios que percebem os deputados para não comparecerem a maior parte das sessões, etc., etc.

—Informe o sr. Thomaz.

—E' duro, illm. senhor, é duro... muito duro, mesmo muito duro, illm. senhor!

—Mas o que é que é muito duro?

—O que acabam de fazer os senhores da commissão de fazenda. Parece até que ha all espirito de parvoçugio. Assim como a caridade bem entendida começa por casa, illm. senhor, eu entendo que a economia perfectamente entendida deve tambem começar por casa. Certam mente duiza de parcelas insignificantes no orçamento e deiza o subsidio aos deputados, subsidio que commado — não é biscoito! Isto não me parece justo, nem equitativo. A mim o que me pareceo...

—V. s. já passou por ahí: já reparou as arboris-

ção da capital, nos taludes do morro do Carmo, e nos set coteiras todos que se lhes seguem? Pois se v. s. anda no mundo da lua, eu não ando, illm. senhor. Em fim, com relação á ilha dos Amores e Jardim Botânico, não digo nada, quantunco esses bellos recreios dos habitantes da capital não estejam isemptos de pecha, palavra que vem de «pêchê», PECADO, a qual se vai tornando desconhecida da geração moderna. Mas quanto á arborisção e taludes, illm. senhor, pudeo uma só não contel-os todos, e o zelador fôrse eu, que veriamos quem tem garras vazias para vender!

—Mas o quer dizer todo esse destampatorio, sr. Thomaz? —Este destampatorio quer dizer, illm. senhor, que, a arborisção da capital e os taludes do Carmo, caminhão á passos rapidos para o dominio da mythologia, da lenda, da fabula... emfim para o dominio da mentira!

—O sr. Thomaz quer dizer que a arborisção está descurada, os taludes mal reparados... —Vois lá a coisa, illm. senhor, e creia v. s. que não é por falta de «coca», pois que adez contos e tantos, não é cavaco que se ajunta na rua. O meu amigo Alverenga, da casa de banhos, vive ou vive a choramingar porque a rapaziada já não quer tomar banhos, visto como as banheiras são inundadas e os banhos de chuva tambem. Os habitantes do alitorado choramingam porque as arvores daquellas aldeias são bonitas e estão a morrer, especialmente as que vão da ponta do Carmo ao Hospicio sem que venham logo outras substituil-as. Os moradores da rua Municipal choramingam pela mesma razão e até apontam o numero de 24 ou 26 arvores mortas ao longo da rua, sem que christão algum se condooe, até hoje, dezoa lamentavel estado. Os presos da cadeia choramingam, e vivem tristes, não por se verem presos, mas porque a praça onde «moram» que está nas condições de possuir uma «forra» de encher o olho, apenas mostra ao transeunte uns quatro galhos secos que a tornam semelhante ao largo da «matriz de Tatuhy! O largo dos Ingleses, o da Liberdade, o do Zunega e o magnifico campo dos Curros, possuem, cada um, cousa de tres ou quatro estacas velhas que já tiveram fóros de «mudas de figueiras», ou cousa que o valha, etc. E á isto, illm. senhor, que se dá o pomposo nome de «arborisção da capital»... etc. o tal... E venham d. hi oses 10:210000!

—E o povo o que diz a isso, sr. Thomaz? —O povo, illm. senhor, pois o povo é gente? ! Quem faz caso de povo! V. s. parece que anda de cór, nestas cousas!

—Mas é que o povo naturalmente já reclama... —Pois deixai-o reclamar. Que nos importa isso? Na terra em que o povo fôr gente, eu não moro... —Está bom, sr. Thomaz; vejo que está scrimonioso; deixemos pois este assumpto e abra a

AUDIENCIA

—Estão ahí tres cocheiros que vem em commissão, illm. senhor. Eu já sabia que estes marrecos se apresentavam hoje aqui.

—Faca-o entrar.

—Podem subir, meus amigos. Isto aqui é franco, e falla-se claro. Tem a palavra o mais gordo.

—Não comece já a apouquental-os, sr. Thomaz. Falle, senhor.

—Sabrá v. s. que os cocheiros da capital nos enviavam a este Tribunal para pedirmos uma providencia que tenha por fim melhorar o atterrado do Braz, de fórma a evitar-se para o futuro o tristissimo estado a que chegou com as ultimas chuvas, impossibilitando quasi completamente o transitto, e...

—Basta amigo. Essa oração é enorme, e o sr. juiz não pôde... —Deixe-o fallar, sr. Thomaz. Sr. cocheiro, reduza o mais que puder a sua reclamação.

—Em conclusão, sr. juiz, se o atterrado não fôr convenientemente macadamizado, e tivermos outra estação tão aguada como esta, os cocheiros fallarão todos, que nem com cinco por cento poderão pagar os credores, tas são as enormes perdas em nossas materias primas, os burros!

—Foi bom que o amigo dissesse: «nossas materias primas», affim de evitar-se algum engano... —A' ordem sr. Thomaz! Sr. cocheiro, volte para os seus companheiros e diga-lhes que este tribunal toma em consideração a sua reclamação. Podem retirar-se.

—Veja se ha mais partes que desejem reclamar, sr. Thomaz.

—Está ahí um sujeito, illm. senhor, que parece estrangeiro; procura por um emonid Jugo e fetia uma algaravia que nem o diabo entende; eu penso que o sujeito está torrado; bota-o pela escada abaixo, illm. senhor!

—Não sr. Thomaz. Aqui não se despeo ninguém, sem que apresente primeiramente a sua queixa. Faca-o entrar, esteja elle no estado em que estiver.

—O' emonid, entre para aqui. O sr. juiz é aquella thebas que está naquella cadeira alta, sabe?

—Oui, monsieur.

—Falle senhor. O que deseja?

—Pardon, monsieur le juge; je me rends á cet illustre Tribunal pour faire une plainte.

—Diga lá o que quer, senhor.

—D'abord, les trottoirs de la rue où se trouve «mon palais», n'ont pas une largeur convenable. Vous savez, monsieur le juge, que les piétons ont besoin de marcher à leur aise.

—Sei isso; adiante.

—Et bien, monsieur le juge. Les trottoirs de la rue de Constitution (où se trouve mon palais), n'ont guère qu'un mèbre e demi, tandis que toute la rue a une largeur de 20 mèbres! C'est quelque chose de bête, d'icouí, et...

—Então quer o senhor que se alarguem mais os passeios, douz metros, por exemplo, deixando-se 16 metros para os carros?

—C'est ça, monsieur le juge.

—Acho justa a sua reclamação, e o tribunal toma-a em consideração. Póde retirar-se.

—Merci, monsieur le juge, au plaisir!

res. que o vão cercar do caminho. Finja que se deixa levar e que os preços oferecidos lhe agradam. Conte-lhes mesmo alguma historia de « potranca e nupias » em « patois » bôjano. De tudo, quanto colher, terá um apontamento que será entregue ao primeiro fiscal que apparear ao mercado, se é que ali apparecem fiscaes.

SECÇÃO PARTICULAR

A administração de s. exc. rvdma.

Está mais que provado que a catholica-politica Sentinella o que quiz com as incensadellas ao sr. bispo diocesano por occasião do anniversario da sagrada do mesmo exm. sr., foi dar uma bicada em alguém e mais nada.

Outra vez ventos da publicidade a impensada proposição da que s. exc. rvdma. havia prestado notaveis serviços ao bispado. Pede-se-lhe que apresente o rol dases serviços, laida a questão, feita na mesconoria que não provoca a s. exc. rvdma., nos sermões que o mesmo exm. sr. tem pregado ahi pelo interior, finalmente em pequenas esmoladas de centos de mil réis que tem feito a egreja e a pobres; sendo para notar-se que essas mesmas respostas que nada provam quanto aos notaveis serviços, não são dadas pela redacção do organ catholico-politico, que provocou esta questão. O unico defensor de s. exc. rvdma., que tem apparecido, foi o rvdm. sr. padre capellão Manoel Antonio Ferreira, conciliado poeta bahiano, que com o seu nome firmou a unica defeza de s. exc. rvdma., e que estamos crente, tem continuado sob o anonymo, tanto na Sentinella como no Correio Paulistano a vêr se faz a defeza do seu prelado.

Continuando o rvdm. litterato na sua missão, que seus serviços serão afinal devidamente aquilietados. Mas, illustre vale bahiano, dizis vós que a. jexci. rvdma. tem estado quieto porque a maçonaria não o tem provocado. A isto eu responderei que a maçonaria pôde dizer a mesma coisa: « estamos satisfeitos e continuamos com os nossos angustios trabalhos, porque o exm. sr. D. Lino não se tem posto em antagonismo com nosco, não nos tem provocado em coisa alguma.

Está ahi meu bom capellão a verdade da cousa; e por tanto a vossa argumentação é sem força alguma, e está de pé contra a vossa reconhecida illustração. Quanto a dizetdes que estas promptas a travar uma discussão sobre as administrações passadas do bispado de S. Paulo, diremos que também estamos promptos para isso, com quanto não sejais o mais competente, porque ha pouco tempo residis nesta provincia.

Mã, permiti que vos diga que isto é leudar a questão que vos occupa. O que queremos saber é a relação dos notaveis serviços de vos. rvdma., questão que a redacção do vosso organ, tão imprudentem-nte levantou, resuando depois e deixando-vos só em campo. E numeral esses serviços notaveis e ficaremos satisfeitos. O escripto publicado hontem no Correio Paulistano, e assignado—Um catholico, que julgamos ter vosso esse antão, perdoai que vos diga, está isopto: e, se pretendes por aquella forma defender o vosso prelado, essa defeza tornar-se-ha verdadeira accusação.

Então s. exc. não vem a cathedra porque e estrada do Braz tem difficuldades no transitio em tempos de chuva, e porque o carro do sr. bispo não está prompto opportunamente! Amigo capellão, esta razão poderia dar algum cabo de esquadra do vosso corpo, mas nunca deveria sair de vossa illustrada penna.

Outra Concordando que o pastor deve estar perto de suas ovelhas, dizis que isto não succede porque o governo não paga uma casa aqui na cidade para moradia de s. exc.

Mas, rvdm illustre, o governo já despende a ninharia de 1000000 rs. mensaes pelo aluguel da casa em que s. exc. rvdma. reside no Bex. atoguel que, seja dito de passagem, s. exc. tem recebido integralmente, quer esteja em S. Paulo, no Ceará, ou em Roma; quer, porém que o governo siada vá procurar casa no centro da cidade para o sr. bispo, não é isso razoavel; não sóis de minha opinião, rvdm capellão?

Emfim, illustrado pregador, continuai na vossa tarefa de defender o exm. sr. D. Lino, tanto na Sentinella, como no Correio Paulistano, em quanto porém não publicardes a relação dos notaveis serviços prestados á diocese pelo exm. diocesano, havais de ler pela pnda o vosso admirador

Um paulista.

Irmãndade do Santissimo Sacramento

O secretario da Irmãndade do Santissimo Sacramento, tem a honra de convidar aos tres irmãos, não só para fazerem o seu quarto ao SENHOR SACRAMENTADO na quinta e sexta-feira de Semana Santa, em se horas indicadas na relação abaixo transcripta, como tambem para se prepararem de Exposição e Encerramento, que terão lugar naquelles dias, e para a Ressurreição no Domingo de Paschoa.

Consistorio da Irmãndade do Santissimo Sacramento em S. Paulo, 25 de Março de 1877.

O secretario, FIRMINO JOSÉ BARBOSA.

PAUTA DOS IRMÃOS QUE TEM DE GUARDAR O SENHOR SACRAMENTADO, DURANTE A EXPOSIÇÃO DA SEMANA SANTA NO ANNO DE 1877.

QUINTA-FEIRA SANTA De 12 1/2 a 1 hora da tarde Os irmãos, conselheiro Vicente Pires da Motta Thesoureiro, monsenhor arcadigo vigario geral. Thesoureiro da fabrica, dr. Manoel José Chaves. Procurador, tenente-coronel Bento José Alves Pereira.

De 1 hora a hora 1/2 Os irmãos: commendador Joaquim Fernandes Cantinho Sobrinho. Dr. Jeronymo Xavier Ferreira. Alfres José Augusto Pereira. Major Manoel Candino Quirino Chaves.

De 1 1/2 a 2 horas Os irmãos: Alfres José Francisco de Moraes Nobrega. Alfres João Antonio Ribeiro de Lima. Capitão Benjamin José Gonçalves. Bernardino José Dias Torres.

De 2 horas a 2 1/2 Os irmãos: Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado Junior. Daniel Senra Cardoso. João Passalacqua. Major Francisco Antonio de Borba.

De 2 1/2 a 3 horas Os irmãos: conego dr. João Jacyntho Gonçalves de Andrada. Conego Antonio Augusto de Araujo Muniz. Coneg. Manoel Emygdio Bernardes, Conego Antonio José Gonçalves.

De 3 horas a 3 1/2 Os irmãos: conego Carlos Augusto Gonçalves Benjamin. Padre Maximino José Corrêa da Silva. Caetano Antonio de Moraes. João de Souza Amaral Gurgel.

De 3 1/2 a 4 horas Os irmãos: alfres Innocencio José de Brito. Augusto José Urloste. Joaquim Rodrigues Barbosa. Theodulo Augusto Varella.

De 4 horas a 4 1/2 Os irmãos: major Luiz Pacheco de Toledo. Antonio Teixeira de Carvalho. Capitão Benedicto A. Coelho Netto. Dr. Diniz Augusto de Araujo Azambuja.

De 4 1/2 a 5 horas Os irmãos: dr. Francisco José de Azevedo Junior. Francisco Mugnani. Dr. Paulo Antonio do Valle. Major Hygino José Xavier.

De 5 horas a 5 1/2 Os irmãos: major Firmino José Barbosa. Major Manoel Rodrigues Jordão. Antonio Emygdio de Moraes. Manoel Joaquim da Costa e Silva.

De 5 1/2 a 6 horas Os irmãos: capitão Benedicto Innocencio da Silva. José Alves da Silva Porto. Manoel Joaquim Nobrega de Almeida. Francisco Taques Alvim.

De 6 horas a 6 1/2 Os irmãos: José Isidoro Gonçalves Neves. Francisco da Silva Guimarães. Coronel Nuno Luiz Ballegarde. Major Luiz Ignacio Bittencourt.

De 6 1/2 a 7 horas Os irmãos: dr. Francisco Justino Gonçalves de Andrade. Dr. Victorino Caetano de Brito. Dr. Antonio Pinto de Rego Freitas. Dr. Indalecio Handolpho Figueira de Aguiar.

De 7 horas a 7 1/2 Os irmãos: conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho. Dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues. Tenente-coronel Luiz Soares Viagas. Capitão João Rodrigues da Fonseca Rosa.

De 7 1/2 a 8 horas Os irmãos: major Manoel Rufazio de Azevedo Marques. Major João de Souza Carrilho. Major Domingos de Mello Rodrigues Loureiro. Major Sebastião José Rodrigues de Azevedo.

De 8 horas a 8 1/2 Os irmãos: conselheiro João da Silva Carrão. Desembargador Joaquim Pedro Villaça. Barão de Souza Queiroz. Desembargador Antonio Candido da Rocha.

De 8 1/2 a 9 horas Os irmãos: dr. Sebastião José Pereira. Dr. João Theodoro Xavier. Dr. José Joaquim Cardoso de Mello. Capitão Antonio Rodrigues Velloso Pimenta.

De 9 horas a 9 1/2 Os irmãos: dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides. Dr. Antonio Carlos R. de Andrada Machado. Tenente-coronel João Ribeiro dos Santos Camargo. Capitão José Homem Guedes Portilho.

De 9 1/2 a 10 horas Os irmãos: dr. Clemente Felcho de Souza Filho. Capitão Manoel Joaquim de Toledo. Dr. Theodoro Reichert. Dr. Ernesto Mariano da Silva Ramos.

De 10 horas a 10 1/2 Os irmãos: major Pedro Gonçalves Dente. Joaquim Lopes Lebre. Tenente-coronel Luiz Pinto Homem de Meneses. Josephat Baptista Soares Junior.

De 10 1/2 a 11 horas Os irmãos: capitão José Elias de Paiva. Capitão Francisco A. da Silva Silveiro. Bernardo Rodrigues Pereira. João Lopes Lebre.

De 11 horas a 11 1/2 Os irmãos: dr. Manoel Dias de Toledo Junior. João Baptista de Sousa Junior. Dr. Eugenio Manoel de Toledo. Jeronymo José de Andrade.

SEXTA-FEIRA SANTA

De 6 horas a 6 1/2 Os irmãos: Ignacio Mariano da Cunha Toledo. Antonio Corrêa da Silva Pereira. Adão José de Souza. Antonio Rodrigues Pereira.

De 6 1/2 a 7 horas Os irmãos: João Baptista dos Chagas. Francisco Ignacio de Toledo Barbosa. Narciso Ferreira Nunes. Antonio Pontremoly.

De 7 horas a 7 1/2 Os irmãos: Lino Gonçalves Peres. José de Oliveira Pinto. Pedro Alves Corrêa de Aguiar.

Luiz Pacheco de Toledo Junior. De 7 1/2 a 8 horas Os irmãos: dr. José Fernandes Coelho. Coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins. Roma Teixeira Leomil. Capitão Innocencio José de Brito.

De 8 horas a 8 1/2 Os irmãos: Malachias Rogerio de Salles Guerra. Coronel Claudio José Pereira. José Antonio de Souza Portugal. Tenente-coronel José Theodoro Xavier.

De 8 1/2 a 9 horas Os irmãos: Antonio Mariano dos Santos. Affonso Carneiro Monteiro. Commendador Manoel Antonio Bittencourt. Tenente-coronel Antonio José Osorio da Fonseca.

De 9 horas a 9 1/2 Os irmãos: Christino Augusto de Fonseca. Capitão Antonio Bernardo Quartim. Victorino José Alves. Gaspar Fernandes Braga.

De 9 1/2 a 10 horas Os irmãos: Antonio Augusto de Araujo. Antonio José de Freitas Ribeiro. Candido Roberto de Azevedo Segurado.

De 10 horas a 10 1/2 Os irmãos: commendador Francisco Martins de Almeida. Capitão Francisco de Paula Santa Barbara. Coronel Antonio Proost Rodovario. Coronel Gabriel Marques Cantinho.

De 10 1/2 a 11 horas Os irmãos: Octavio Candido Castello Branco. José Francisco de Camargo Alvarenga. Capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Alfres Joaquim Candido de Azevedo Marques.

De 11 horas a 11 1/2 Os irmãos: tenente-coronel Carlos Maria de Oliveira. Mathes Marques Cantinho. José Antonio Gonçalves. Constantino Gonçalves de Oliveira Carvalho.

De 11 1/2 a 12 horas Consistorio da Irmãndade do Santissimo Sacramento da Sé de S. Paulo, aos 25 de Março de 1877. O secretario, FIRMINO JOSÉ BARBOSA.

Semana Santa

Pede-se as dignas irmandades de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto que a fizeram a precisão do Santo Sepulchro na Sexta-feira Santa, façam-na com toda a pompa, não supprimindo a guarda romana, Marias Buz, etc., pois assim era em outros tempos; e espera ser attendido por essas dignas irmandades

Um irmão que concorre.

ANNUNCIOS

COMPANHIA

Carris de Ferro S. Paulo

Tendo-se completado o prolongamento da linha da Luz até em frente a casa do sr. dr. Fidencio Prates, funcionará de hoje em diante a nova tabella que abaixo vai transcripta:

Table with 4 columns: DA LUZ, DO LARGO, DO CARMO, and times for DE MANHÃ and DE TARDE.

OBSERVAÇÃO

O signal —x— indica a hora dos carros que vão ou vem do Commercio da Luz, que

subindo pela rua da Imperatriz descem pela Direita e vice-versa. As iniciaes —D— e —I— indicam Direita e Imperatriz. Nos domingos e dias santificados é supprimida a viagem das 2.20 da rua Direita para a Luz, mas em compensação ha a das 7.40 da tarde para o Commercio da Luz. S. Paulo, 25 de Março de 1877. VENISSIMO FERREIRA DE PAIVA, Gerente.

AMENÇÃO 47 Rua da Imperatriz 47 Casa de joias de Pedro Chiquet. Acaba de receber um grede sortimento de joias que vende pelos preços mais baratos da cidade.

Adereços completos de ouro com brilhantes, turquesas e coral. Meios adereços de ouro com brilhantes e ditos de onix com brilhantes. Ditos, ditos de onix com rubis, turquezas, esmeraldas e coral. Ditos de onix com rubis, turquezas, esmeraldas e coral. Anéis de phantasia com letras e ditos para criança. Colares de ouro de 18 quilates. Ditos de coral com cruz. Correntes de ouro, phantasia. Leontine de ouro para senhoras, com relógios cravejados de onix e meio taly % Um rico laqueiro de prata.

Sabbado de alema!! 31 de Março Aproveitem! Aproveitem! O PIRYLAMPO abriu o seu emporio de roupas a phantasia em um dos quarteiros do Hotel Galino—junio ao theatro S. José. Os amadores encontrarão um variado sortimento de roupas que poderão se phantasiar mais de cem donzellas, o tributo é pouco em consequencia de ser um unico baile.

PEIXE

Para a Semada Santa excellentes pescadas em postas vende-se em casa de Albino Judé & Comp. á rua do Commercio n. 33 e rua das Cazinhas n. 4 em casa do José Villar a 1200 o kilo e 500 rs. a libra.

Fugiu da rua do Mercado uma peca man. sa, com os signaes seguintes: hez parca com o lombo pallado, no paschoo tem uma ciestrix do laço que a caçou. Esta peca consta que foi pegada, e o abaixo assignado protesta com todos os rigores da lei contra quem a tiver comido, assim como gratifica quem della dêr noticia. Nicoláo Martola.

Baile Carnavalesco

Alguns se en vende-se um rico vestido de seda cor de canario, novo, enfeitado de setas e renda de prata, muito em conta, na rua de Imperatriz n. 20, sobrado.

Importantissimo leilão

No dia 27 do corrente ás 10 horas de manhã, na rua da Esperança n. 14, por ordem do illm. sr. dr. João Floriano Miz de Toledo, e constando do seguinte:

Vistoza mobilia de jecarándá sendo os consolos e meza de centro com tampo de marmore, camas francezas, diversas marquezas, commodos, cadeiras diversas criado mudo com tampo de marmore, cadeiras de abrir, lavatorio com tampo de marmore, dito simples, quadros, cadeiras inglezas, soppáltes, relógio para cima de meza, serpentinas, mezas envernizadas, tapetes de pés de cama, peça de dito para forrar sala, galheteiro d'electro plate, serviço para chá e café de dito, tinteiro do dito, ricas bandejas de xarão, meza para jantar, dita de espinha, diversos taxos e bacias, trem de cozinha, touça, infeltes de s'lla, vinhos diversos, cerveja, ganebra em frascos e botijas, concervas, biscoutos em latas, vidros proprios para confeitaria, garrafões, patitos, balança de metal com pesos propria para confeitaria, meza para costura, espelhos e finalmente muitos e variados artigos presentes ao acto do leilão.

2-1 Pelo leiloeiro Nobrega d'Almeida.

Caixeiro

Offerece-se um moço estrangeiro que falle portuguez é allemão, para caixeiro de casa de secos e molhados ou de fazendas. Deixar carta neste escriptorio com as iniciais P. D.

3-1

OFFERECE-SE um criado para todo e qualquer serviço de casa de familia. Para tratar á rua do Commercio, Hotel dos Artistas.

3-1

Touveau Restaurant Français

RUA DO COMMERCIO N. 36, SOBRADO

Este novo estabelecimento que acaba de ser montado acha-se nas melhores condições para bem servir ao respeitavel publico; porque além do seu proprietario ter feito a acquisição de um excellente cozinheiro, talvez o melhor, não poupa sacrificios para que os seus freguezes a-jão bem sorridos; tem tambem um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades garantindo a sua superioridade, porque se fornece nas casas mais acreditadas. Encomenda-se de mandar comida aos pensionistas, externos e qualquer encomenda para fóra, ceias, e o mais que diz respeito a este ramo de negocio.

36 - RUA DO COMMERCIO - 36 10-1

VENDE-SE um vestido preto de gorgorão de sedá todo enfeitado e feito pelos ultimos figurinos. O preço não desagrada ao comprador. Para ver e tratar na rua Direita n. 21.

3-1



Companhia Paulista

De ordem da directoria da companhia Paulista convocoo os srs. accionistas da mesma companhia para se reunirem em assembleia geral no dia 15 de Abril proximo futuro, ás 11 horas da manhã no respectivo escriptorio, a fim de resolvarem sobre a importante questáo que a seu conhecimento val levar a directoria, qual é a da fuzão de interesses das tres estradas sob as seguintes bases, ou outras que prevelescam:

- 1.º - Far-se-ha a fuzão dos interesses hoje discriminados na companhia de modo a evitar-se a complicação de uma triplice escripturação, de uma triplice situação de accionistas, e de tres series de accções, que é actual e inconveniente estado de cousas.
- 2.º - Para equilibrio de interesses, os actuaes accionistas da estrada de Jundiaby á Campinas receberão da companhia o agio que suas accções alcançam no mercado. Esse recebimento será de 300000 rs. nas proprias accções, que já possuem, e que ficarão assim computadas no seu valor nominal de 2000000 rs., e o excedente para completar o valor do agio em novas accções, que lhes serão distribuidas.
- 3.º - Para realisação de estas idéas, far-se-ha a substituição de garantia de juros, que tem as accções da estrada de Jundiaby á Campinas, pela garantia da elevação de tarifas, que tem as outras duas series de accções, entendendo-se para isso em accordo com o exm. governo provincial.

Escriptorio da companhia Paulista, 21 de Março de 1877.

F. M. de Almeida - servindo de secretario.

DORES DE DENTES

Brancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e affiançado, para a cura instantanea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

- Limeira - João Gabriel Rodrigues Fom.
 - Rio Claro - Dr. Evaristo Gautier
 - Campanas - Escriptorio do Diario de Campanas
 - Santos - do Diario de Santos
 - Deposito central (S. Paulo) - Escriptorio do Correio Paulistano.
- PREÇO DO VIDRINHO 50000 rs.
- 33 Roberto Brancaccio.

Casas para alugar

Alega-se ou vende-se duas casas na rua da Gloria n. 73 e 75. Tambem aluga-se uma sala e alcova na rua da Tabatinguera n. 86; para informações na mesma casa.

3-3

Caixeiro

Offerece-se um moço para ir para alguma fazenda tratar de qualquer negocio de mesma fazenda, assim como se encarrega de toda a escripta da fazenda e o mesmo tempo cozinha crianças nas primeiras letras; quem desta seu prestimo precisa dirija carta fechada ao escriptorio deste jornal com as iniciais A. M. P.

3-3

Albuns para retrato

CHEGOU
um rico sortimento e
o que ha de mais moderno

Bazar do Livro Verde
20 - Rua Direita - 20

A L'ELEGANCE PARISIENNE

P. Lang & G. Worms

Alfaiataria e Roupa Feita

Neste novo e bem montado estabelecimento encontrar-se-ha um grande e variado sertimento de fazendas de todos os gostos e preços, assim como um HABIL CONTRA-MESTRE muito perito em córtés de vestimentas. Os donos deste novo estabelecimento esperam merecer a confiança do respeitavel publico, dos seus amigos e conhecidos, fazendo elles todo o esforço para bem servir-os.

21 RUA DA IMPERATRIZ 21

COZINHEIRO

Um que falla francez, italiano, hespanhol, e portuguez, ultimamente chegado a esta capital, deseja encontrar emprego em algum hotel, restaurante, ou mesmo em boa casa particular; podem dirigir carta ao escriptorio deste jornal com as iniciais - A. S.

3-3

Vende-se

o negocio de secos e molhados do largo do Mercado n. 18; para tratar na mesma.

3-3

Aluga-se

OU Arrenda-se

no campo de Luz a chacara n. 57. Para tratar na rua do Quartel n. 18.

20-6

Apocalipse, cap. 22, v. 17

O que a quer receba de graça a agua da vida

Quem tiver desejos de salvar sua alma e viver para Deus, vá ouvir pregar a palavra de Deus, no salão da rua de S. José n. 1. Se prego de graça o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, em nossa propria lingua, a todos que o quizerem ouvir. E está proxima a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo e agora á daquelles que regeitam o seu Evangelho, porque fóra de Jesus Christo não temos outro Salvador para as nossas almas.

Todos os domingos ás 11 horas da manhã e todas as noites ás 8 horas

N.º 1 - RUA DE S. JOSÉ - N. 1

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tancr chronicas como agudes encontram-se sempre á venda escriptorio do Correio Paulistano.

Pintor e dourador

O abaixo assignado encarega-se de qualquer pintura, dourados, incarnações de imagens, decorações para salas, varandas e entradas.

Temperam-se tintas de todas as cores por modico preço. O mesmo vende uma bonita banqueta, e uma custodia propria para as festividades do divino (tudo de madeira).

As pessoas que mandarem encarnar imagens, ou outro qualquer objecto para dourar, na rua de S. Bento n. 64 tenham a bondade de procurar em sua casa rua do Ypiranga n. 19, no prazo de 15 dias a contar de hoje.

Do contrario não vendidos para seu pagamento. S. Paulo, 16 de Março de 1877.

10-9 Joaquim de Oliveira Andrade

Caixeiro

Offerece-se um moço que falla diversas linguas estrangeiras para empregado de uma casa de molhados ou fazendas, assim como para gerente de um hotel sendo bem aumentado não se importa ir para qualquer ponto da provincia e garante o seu comportamento com pessoas conhecidas d-esta cidade, quem pretender deste seu prestimo dirija carta fechada ao escriptorio deste jornal, para tratar com o mesmo com as iniciais A. M. P.

3-3

Milho

Chegou grande porção a casa de S. BEAVEN & C.º

15 - Rua de S. Bento - 15

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo

FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO

S. Beaven & Comp.

16 Rua de S. Bento 16 25

Barbeiro

CABELLEIREIRO

ROCH, cabelleireiro chegado de França com um grande sortimento de cabellos postigos de todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, Chignons frizados a ingleza, faz de encomenda em 24 horas concertos de postigos por preços os mais moderados. Tem um salão para fazer barba e especialmente para cortar cabellos.

Penteados de noivas

32 - RUA DA IMPERATRIZ - 32 20-5

THEATRO S. JOSÉ

GRANDE E ESTRONDOSO BAILE A' PHANTASIA

no dia 31 de Março de 1877

Alleluia ! Alleluia ! Alleluia !

Inauguração do vastissimo salão do Theatro

Estando preparado com todo o luxo, vae abrir suas portas para receber em seu bôjo toda a rapaziada amante do genero phantastico.

GRANDES ESTROINÁS !!! amantes da esticação da perna ! Alerta !!! Temos grande variedade de varletas danzantes que para isso são convidadas mais de mil e trinta e tres Odaliscas para mais abrilhantar este pomposo baile commum de todos.

Incomparaveis Girondinos ! mostrae que vossas gambias não estão cançadas ! VINDE ! VINDE ! VINDE ! animar este baile com as vossas sympathicas presenças. A musica será animada, a profusão de comestiveis nos botequins será immensa, variedade de bebidas sem mesquinhez.

Guerra ao peixe ! paz á carne ! Este sabbado de alleluia deve ser festejado com todas as honras danzantes. Os VELHOS ESPONJAS não faltarão ao toque da primeira quadrilha; apparecerão estes SUCCULENTOS GACETES que, incorporados, farão a sua entrada triumphal, executando toda a sorte de piruetas que pasmarão o mundo inteiro.

Principiará ás 9 horas.

O resto dos bilhetes acha-se no botequim do theatro.

Typ. do Correio Paulistano



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Do dia 20 do corrente mez em diante paga-se aos srs. accionistas desta companhia, no escriptorio á rua da Imperatriz n. 2-2 andar, das 10 ¼ horas da manhã ás 2 ¼ da tarde os juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado na razão de 7 % ao anno.

Para esse pagamento é preciso apresentar os recibos de 11 chamadas realisadas, para os competentes assentamentos.

S. Paulo, 19 de Março de 1877.

PERDIZES

A venda na rua Direita n. 3 a 18000 rs. cada uma.

Companhia Mogyana

6.ª chamada do prolongamento A directoria delibero fazer a 6.ª chamada de capitales para o prolongamento á Casa Branca, na razão de 10 %, ou 20000 por acção, e que será effectuada, improrogavelmente, do dia 20 e 30 de Abril proximo.

Convido portanto, aos srs. accionistas a realizarem as suas entradas no escriptorio da companhia ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 17 de Março de 1877.

6-6 O secretario - Corrêa Dias.

Ao grande armarinho Italiano

DE Antonio Pontremoly

60 - Rua da Imperatriz - 60 (EM FRENTE AO HOTEL DA EUROPA)

Tem um lindo sortimento de fazendas e miudezas, a saber: luvaz de pellica preta e branca, gravatas para senhoras e homens, collarinhos e punhos para senhoras, coletes para senhoras, gorgorão, nobreza, retins de todas as cores, filó preto e branco, fitas de seda e de velludo, tranças de cavallo, tiras bordadas de 500 rs. para cima, chapéus para meninas a 18500 rs. cada um, botões para enfeites, rendas de la com vidrilho, e sem vidrilho, dita de seda preta e branca, camizas para homense meninos e muitos artigos a 200 rs. Ver para crer.

ESPERAMOS A CONCURRENCIA 6-3

A' praça

O abaixo assignado faz sciente a quem convier que tendo sido dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob razão social de José de Costa Rangel & C.º, da qual fazia parte, ficou com todo o activo e passivo da extincta firma, formando nova sociedade com o sr. capitão José Bento do Valle, cuja firma girará sob a razão social de Luiz A. do Valle & C.º, para o mesmo commercio.

Mogy-mirim, 20 de Março de 1877.

6-5 Luiz Antonio do Valle.

A' praça

Os abaixo assignados, declaram a esta praça e ao commercio em geral, que dissolveram amigavelmente e de commum accordo, a sociedade que tinham sob a razão social de José de Costa Rangel & C.º, retirando-se o socio José de Costa Rangel, pago e satisfeito, ficando o socio Luiz Antonio do Valle com o activo e passivo da extincta firma, e aquelle exonerado de qualquer ouzo.

Mogy-mirim, 20 de Março de 1877.

6-5 José de Costa Rangel. Luiz Antonio do Valle.

Não se enganem !

O unico deposito de chá e do flamado vinho nacional da fazenda de Morumbi, é na rua da Quitanda n. 18, em casa de José Antonio de Souza Portugal & C.º.

Não se enganem ! 10-4